ARCHIWUM
LEGIONÓW
i N. K. N.
Nr 888

leg. 1705

BRASIL-POLONIA

5 - 7

645/45

Resumo dos Nrs. 5 - 7 - 1935

Ao Chefe da Nação Poloneza JOZEF KLEMENS PILSUDSKI

Kazimiera Illakowicz (trad. de Maria da Silveira Hermanny)
*** (poesia)

A morte do Marechal Pilsudski (Communicado official)

Redacção Luto e Glorificação:
Luto Nacional e condolencias
Mensagem da imprensa
No Palacio do Belveder
Na Cathedral de Varsovia
Sermão do Bispo do Exercito Polonez
Depois das exequias — cortejo funebre
Ultimo desfile em Mokotów
Pelo caminho das Legiões
A estrada Marechal Pilsudski
Funeraes em Cracovia
Ultimo adeus do Presidente da Republica
Na crypta real do Wawel
O coração em Wilno
A colina Pilsudski

G. P. Responsabilidade e equilibrio

Min. Janusz Jendrzejewicz Grandeza, onde te encontras?

Ferdynand Goetel " Ignis Ardens"

Józef Pilsudski Aos camaradas francezes
Wawel—sua ultima morada
A cidade, guarda de seu coração

Alicia Belcikowska O Marechal na vida quotidiana

C. F. L. Homenagem ao Brasil
I. No Rio de Janeiro
Pesames officiaes — No Senado Federal — Na Camara dos Deputados — Na Camara Municipal — Na Sociedade da Geographia — Solidariedade da Imprensa — Na Sociedade Polono-Brasileira — Attitude dos Rotarys Clubs — Na Colonia Poloneza — Condolencias dos Israelitas — Solemnes Exequias na Candelaria.

(66 illustrações no texto)

888

BRASIL-POLONIA

ORGÃO DA SOCIEDADE

POLONO-BRASILEIRA

"KOŚCIUSZKO"

ANNO V — RIO DE JANEIRO — N.os 5-7 (53-55)

MAIO

JUNHO 1935 JULHO

ARCHIWUM M. KRAKOWA

AO CHEFE DA NAÇÃO POLONEZA

Homenagem Posthuma da Sociedade Polono-Brasileira "Kosciuszko"
e da Revista "Brasil-Polonia"

Józef Klemens Pilsudski

(Nasc. 5. XII. 1867 — mor. 12. V. 1935)

Creador das Legiões Polonezas (1913) — Libertador da Polonia (1918) — Primeiro Chefe do Estado (1918—1922) — Primeiro Marechal da Polonia Resurrecta (1920) — Presidente do Gabinete dos Ministros (1926 e 1930), Ministro da Guerra e Inspector Geral do Exercito (1926—1935)
Ao fundo o Gran-Cordão da Ordem "Virtuti Militari".

* * *

Dos hombros possantes,
em symbolo eterno, sublimado,
foi por Deus misericordioso
retirado o exhautivo peso.
E o soffrimento, o labor, as chagas,
transformou em luz do pensamento,
que em divino tornou um ser humano,
modelo de seu povo e de seu tempo.

Aquelle que pesada cruz levava,
ao penetrar sereno e confiante
do além o mysterioso enigma,
volveu os olhos em profundo enlevo.

Oh, silencio de todos os silencios!...
— oh, victoria! oh, gloria!
do mais subito entendimento...
Num arroubado Amor o heroe exclama.
"Patria! Patria minha, a paz seja comtigo!
Convicto da ingente carga
em meus braços te alcei...
E, hoje, não mais eu, mas tu me levas...
— não como um ser exhausto, de suor coberto —
como indomita nave, de enfunadas velas,
na qual, confiante em sua intrepidez
e nas estrellas que a guiam,
meu nome hasteaste como um signo
na rude inquietação d'alma e da vida.

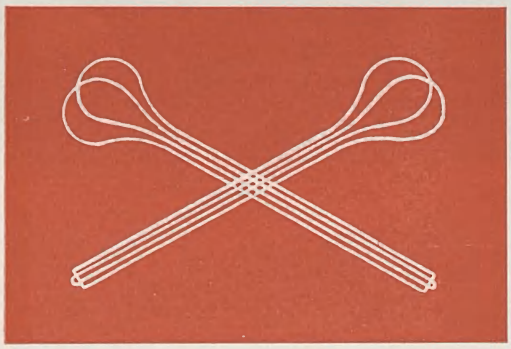
"Possa o tumulo, ao encerrar-me o corpo,
enxugar-te o pranto, ó Patria,
vendo em força transformado o que soffri:
— zunindo qual motor, batendo qual martello,
estrugindo em cavalgadas de ideal alevantado,
revestindo, ora a forma de uma,
ora a de guerreiro ou de um archanjo!...

"Confia, pois, neste symbolo,
como em mim confiaste —
que, em suas ethereas asas,
ao impulso do peito amante,
o coração inteiro eu colloquei!

"Que, quantos affeição me dedicaram,
á dor de minha morte não desmaiem;
e a interpresa que iniciei
com fidelidade e Amor prosigam.
Tambem aquelles cuja inveja
na sombra meus passos espreitavam
— qual da morte a sombra inevitavel —
todos, todos transformem em arados
as armas de guerra, gladios, flexas;
para que, quando, aquelles, sulcando a terra —
— a terra onde repouso
e a alma nacional consubstancia —
me sintam, em unisono, de jubilo fremir!

"E agora, posto enfim na Eternidade,
mergulhado em luminoso arcano,
eu, que nas lutas do ideal, envelhecido,
meu ser gastei em aspera lida,
soffrendo escarneos, traições covardes,
insultos e prisões,
rogo — numa supplica de esperança,
renovando na memoria de meu povo
da nação os feitos gloriosos —
que me continuem o labor insano,
sós, todos juntos e unidos;
afim de que, meu espirito, para sempre,
possa, na conquista em que animos levante,
repousar sereno na alegria eterna."

Traducção livre pela
Sra. Maria da Silveira Hermanny



Kazimiera Illakowicz

Varsovia, 19 de maio 1935

A morte do Marechal PILSUDSKI

O Marechal Pilsudski no leito de morte

Communicado Official da Legação da Polonia

Em sua residencia, no Palacio Belveder, em Varsovia, falleceu em 12 do corrente, ás 20 horas e 45 minutos, o primeiro chefe do Estado Polonez e primeiro marechal Josef Pilsudski, muitas vezes chefe do governo e ultimamente ministro da Guerra.

Ha alguns mezes enfermo o heroe nacional da Polonia não resistiu a pertinaz molestia que o victimou. Attendido pelos medicos dr. Stafanowski e prof. Wenkenbach, este ultimo chamado especialmente de Viena, constataram a existencia de um cancer no estomago e no figado.

Desde a vespera, o estado de saude do Marechal aggravou-se subitamente e no dia immediato, a hemorrhagia do intestino causou a morte do grande estadista.

A' meia noite todos os membros do governo chegaram ao palacio Belveder para render as homenagens á memoria do libertador da Polonia. Foi decretado luto nacional para todo o paiz, e conferidas ao morechal Pilsudski as honras de chefe de Estado.

O irreparavel golpe, que enluta a Polonia renascida e todos os polonezes residentes no estrangeiro, deve ser acceito como uma nova e terrivel prova do destino, mas como tantas outras provas precedentes, vem só reforçar o espirito nacional e a solidariedade social do povo polonez, reunindo todas as forças nacionaes em redor do Presidente da Republica e do governo na continuação e desempenho da grande idéa do Marechal na valorisação do seu testamento moral que elle deixou nas paginas de sua vida, cheia de sacrificios e de abnegação pela Patria.

Dr. TAD. ST. GRABOWSKI
Ministro da Polonia

Rio de Janeiro, em 13 de Maio, 1935

LUTO E GLORIFICAÇÃO

Reportagem collectiva da Redacção dos funeraes e das manifestações da Nação Poloneza em base da imprensa nacional e estrangeira.

José Pilsudski, primeiro Marechal da Polonia, primeiro Chefe do Estado, por diversas vezes, Presidente do Conselho de Ministros e, por ultimo, Ministro da Guerra, falleceu no dia 12 de maio ás 20 horas e 40 minutos, no palacio do Belveder em Varsovia. Por uma coincidencia apreciavel o Libertador da Polonia expirou no mesmo palacio, em que irrompeu a historica insurreição de 1830, e no mesmo dia, em que — ha 9 annos — empunhou armas contra a demoralizadora e corruptivel dictadura parlamentar que, até 12 de maio de 1926, explorava, em proveito proprio, as forças e as rendas nacionaes, arrastando o paiz á beira de um novo precipicio.

A enfermidade do Marechal aggravára-se nos ultimos mezes; os medicos diagnosticaram um cancer no figado e no coração. No dia 11 de maio o estado do doente peiorou inesperadamente; sobreveiu uma hemorragia, que apressou o desenlace fatal.

Luto nacional e condolencias

Mensagem do Presidente da Republica

Quinze minutos depois da morte do Marechal foi irradiado communicado, em que o presidente da Republica, prof. Moscicki, dirigiu-se com a seguinte mensagem ao Povo Polonez:

"Aos cidadões da Republica Poloneza!

José Pilsudski, primeiro Marechal da Polonia, encerrou os seus dias. Com o seu grande labor edificou uma nação forte. Com o seu genio e a sua força de vontade resuscitou o Estado polonez. Graças á immensidade de seu labor, foi-lhe dado ver o nosso Estado como uma creação viva e viavel e o nosso exercito com as suas bandeiras cobertas de gloria. Esse homem, que foi o maior que a nossa historia ja conheceu, hauriu as forças que o animavam nessa propria historia. A sua clarividencia previa o futuro. Mas não era a si mesmo que elle ahi via, porque sentia que as suas forças physicas chegavam ao fim. Procurou e exercitou no trabalho independente os homens sobre os quaes recahirão as responsabilidades depois de sua morte. Devemos tomar posse do testamento que nos deixou. Que o luto e a dôr aprofundem em nós o sentimento da responsabilidade, que assumimos deante do seu espirito e deante das gerações futuras."

Varsovia, no Palacio Real, 12 de Maio 1935

IGNACY MOSCICKI.

Logo depois da morte do Marechal reuniu-se o Conselho de Ministros, instituindo luto nacional por seis semanas, indo depois os membros do Governo apresentarem condolencias ao Presidente da Republica. A' meia noite, todos os titulares foram ao Palacio do Belveder, assim como o Presidente Moscicki, para visitar a camara mortuaria e apresentar condolencias a Viuva.

A triste noticia circulou rapidamente causando a mais profunda e geral consternação. Incontinenti, foram suspensos os espectaculos, que só continuaram a funccionar depois dos funeraes. Compacta multidão não tardou a affluir em frente ao Belveder, manifestando em silencio o acabrunhamento dos corações perante tamanha perda.

Ao Presidente Moscicki foram enviados milhares de telegramas de pezames, dentre os quaes destacavam-se os dos Chefes de Estado notadamente do Summo Pontifice, do Presidente da França, do Chanceller do Reich, Adolf Hitler, dos Reis da Italia, da Belgica, da Rumania, da Yougoslavia, da Dinamarca, do Egypto, da Gran-Bretanha, da Bulgaria e outros. Foi o seguinte o teor do telegramma do Presidente da Republica do Brasil, *Dr. Getulio Vargas:*

A multidão em frente ao Palacio Belveder esperando noticias sobre o estado de saude do Marechal

"No momento em que a nação poloneza é tão cruelmente provocada com a morte do famoso soldado e eminente estadista, peço a Vossa Excellencia queira acceitar juntamente com os sentimentos de profundo pezar as expressões da maior sympathia do Governo e da Nação Brasileira.

GETULIO VARGAS
Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil"

O Presidente da Polonia, prof. *M. Moscicki*, agradeceu nos seguintes termos:

"Queira Vossa Excellencia receber os mais sinceros agradecimentos de minha parte assim como de toda a Nação Poloneza pelas palavras de condolencias enviadas por Vossa Excellencia no momento em que o Paiz cobriu-se de tão pezado luto.

IGNACY MOSCICKI
Presidente da Republica da Polonia."

Telegrapharam tambem ao Presidente da Polonia os primeiros Ministros, os Ministros das Relações Exteriores, os Ministros da Guerra de quasi todos os paizes do mundo, assim como os representantes de quasi todas as instituições e organizações internacionaes.

Na noite de 12, os chefes de Missões estranjeiras, acreditados junto ao Governo de Varsovia, apresentaram condolencias ao Ministro das Relações Exteriores, Snr. José Beck. O primeiro diplomata, que apresentou pezames, foi o Ministro da Hungria. No dia 13, todos os addidos militares fizeram uma visita de condolencias ao Chefe do Estado Maior do Exercito Polonez.

No dia 13, foram lançados os appelos dos ex-legionarios em que, entre outras, se lia:

"...Ao nosso "Dux" ligamos os melhores annos da juventude. Entregamos-lhe nossas vidas e nossas forças para que elle, na luta e nas refrégas, apoiado em seus fieis soldados, pudesse realizar a libertação da Patria. Hoje o Commandante cansado foi-se, e sua partida deixou seus companheiros de armas immersos na mais profunda dôr."

Citaremos tambem o boletim dos israelitas ex-combatentes pró Polonia livre, no qual assumem o compromisso de juntamente com o exercito e toda a nação, em nome dos grandes ideais do Marechal Pilsudski, continuarem os esforços pela grandeza da Polonia.

Mensagem da imprensa

Logo ao ser divulgada a noticia da morte do Libertador da Polonia a "Gazeta Polska" orgão semi-official dirigiu-se á Nação nos seguintes termos:

José Pilsudski deixou a Polonia. O maior vulto da historia poloneza entrou na eternidade. Após si deixa: triumpho, victoria, força. O caminho que percorreu foi o do combate, do sacrificio, da lucta contra si proprio, contra o povo e contra o inimigo. Até expirar, na manhã de 12 de maio, sua mão agonizante dirigia os destinos do Estado. Indifferente á Morte, que se avizinhava, conservou-se sempre o mesmo: inflexivel, indomito, admiravel, magnanimo, stoico, fiel, até o fim, a seu supremo amôr: a Patria.

Orphãos ficamos. O grande peso, que José Pilsudski supportava, recáe sobre o povo e se extende a cada um de nós, até aos mais humildes. O jugo de sua responsabilidade pessoal e da nação, a victoria ou o desmoronamento, a sorte das gerações vindouras, o porvir da Polonia, essa cruz, que Pilsudski voluntariamente carregava nos hombros e que levava sósinho, pelos seus compatriotas, precisa ser sustentada por milhões de braços. Seu peso é tão grande como o legado, que nos deixou, alimentado até as derradeiras pulsações pelo sangue de seu coração.

Com nossos labios balbuciantes, nossa vontade vacillante, nosso fraco coração humano podemos fazer algo, que nos torne dignos da Nação, que o engendrou — jurar, nesta hora solemne, a submissão de nossas energias Áquella que Elle tanto amou e serviu: a Patria.

Trasladação do corpo do Palacio Belveder para a Cathedral

No Palacio do Belveder

O corpo do illustre morto foi velado durante os dias 14 e 15 por delegações do exercito polonez e representantes de varias organizações.

O salão nobre do Palacio Belveder foi transformado em camara ardente; a eça estava toda recoberta de purpura, e o corpo foi revestido com a farda de Marechal da Polonia e o gran-cordão da Ordem «Virtuti Militari». Entre as mãos cruzadas do defunto haviam collocado uma imagem da Virgem milagrosa de «Ostrabrama». Sobre um dos degráus do catafalco, aos pés do morto, via-se, entre o kepi dos legionarios e a espada, uma urna de cristal, contendo o coração de Pilsudski.

No degrau seguinte, brilhava symbolica Aguia Branca; ao alto, tres estandartes historicos de 1831, 1863 e 1914, tres maximas datas na historia das lutas da Polonia pela independencia.

O Cardeal Hlond, Primaz da Polonia, ordenou, que em todas as dioceses fossem celebradas missas, no dia 18, por alma do Marechal Pilsudski. A ordenação episcopal terminava com as seguintes palavras:

"No proximo sabbado serão inhumados na necropole real, em Wawel, os resos mortaes do Marechal Pilsudski, que, além de muitos outros méritos, assignalou-se, na historia da Polonia Restaurada, como vencedor do bolchevismo militante, que visava avassalar a Polonía e encorporal-a á União Universal Sovietica.

Suas victorias de 15 e 16 agosto de 1920, inscreveram-no entre os defensores historicos da Cruz. Sob seu commando a victoria do heroico exercito polonez, conhecida por "Milagre do Vistula", equivale em importancia ás batalhas de Lepanto e de Vienna. Este feito de Josef Pilsudski merece-lhe a gratidão, não só de cada cidadão polonez, mas de toda christandade."

No dia 15 de maio ás 20 h. foi feita a trasladação do corpo, do Palacio do Belveder para a Cathedral de São João de Varsovia. O caixão foi retirado por seis generaes, dos mais intimos collaboradores de Pilsudski, e collocado sobre uma carreta de artilharia. Soaram os clarins, os tambores rufaram, as formações militares apresentaram armas; seguiram-se 15 minutos do mais profundo recolhimento, ouvindo-se apenas os sinos das igrejas dobrando a finados, e o apito estridente das sirenes das usinas.

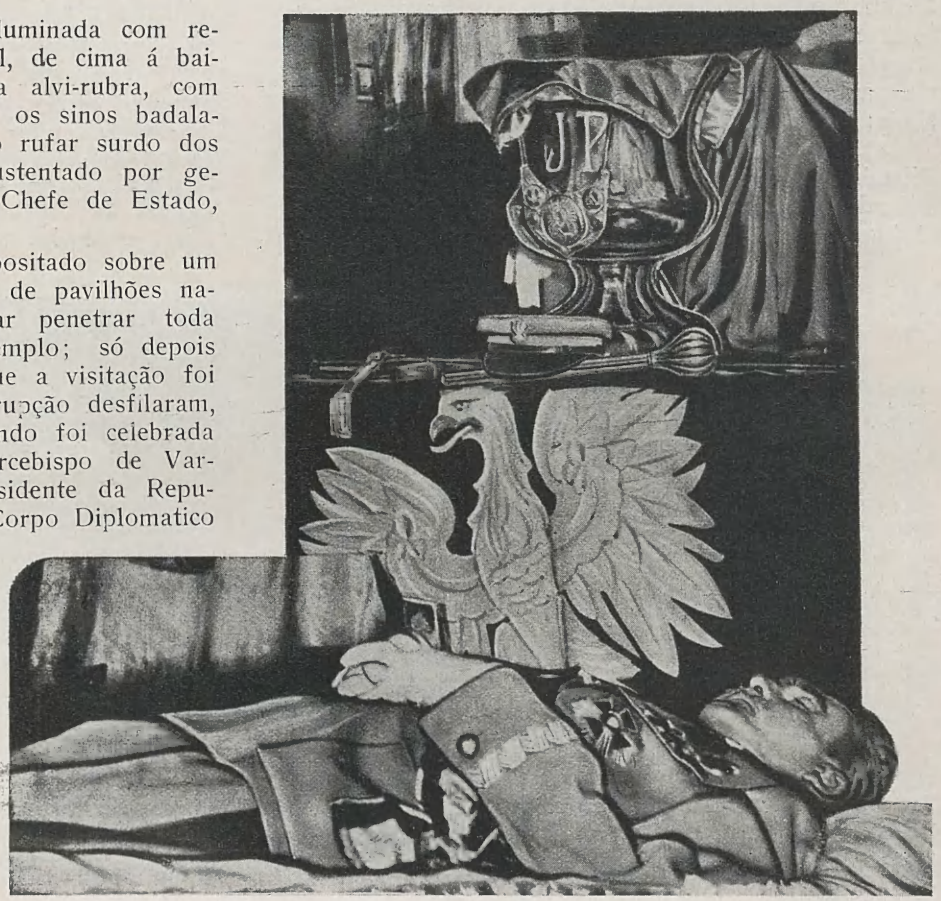
O cortejo funebre pôz-se em marcha; abria o préstito as formações militares, depois vinham officiaes, que levavam as condecorações do Marechal, o clero, com o cardeal-arcebispo Kakowski á testa; depois o ataúde sobre um canhão puxado por seis cavallos; a guarda de honra era constituida por officiaes, todos munidos de fachos accesos; logo atraz do esquife, seguia a viuva do Marechal, conduzida pelo Presidente da Republica e suas duas filhas, depois a Sra. Moscicka, conduzida pelo Primeiro Ministro Slawek e todas as altas autoridades da Polonia. O cortejo desfilou pelas ruas principaes de Varsovia, por entre alas de compacta multidão, que, silenciosa e compungida, seguia com o olhar a passagem do féretro de seu heróe nacional.

Na Cathedral de Varsovia

A fachada da cathedral foi illuminada com reflectores. Sobre a porta principal, de cima á baixo, pendia uma enorme bandeira alvi-rubra, com aguia nacional no centro. Todos os sinos badalavam sem interrupção. Ouvia-se o rufar surdo dos tambores, emquanto o ataude, sustentado por generaes e envolto na bandeira do Chefe de Estado, penetrava no templo.

Na cathedral, o caixão foi depositado sobre um catafalco circumdado de aguias e de pavilhões nacionaes. Não era possivel deixar penetrar toda aquella multidão no recinto do templo; só depois de terminadas as cerimonias é que a visitação foi franqueada ao publico; sem interrupção desfilaram, horas da manhã do dia 15, quando foi celebrada a missa solemne pelo Cardeal-Arcebispo de Varsovia, com a assistencia do Presidente da Republica, membros do Governo, do Corpo Diplomatico e de todas as altas autoridades.

Ao fim da missa, o Bispo do Exercito, *Mons. Gawlina* pronunciou o seguinte discurso:



O Marechal no uniforme de gala sobre o catafalco — Em cima a urna com seu coração e o emblema da Aguia Branca.

O catafalco com o corpo, na Cathedral São João em Varsovia

Sermão do Bispo do Exercito Polonez

Nação poloneza coberta de luto!

Pela derradeira vez, atravessa a capital da Polonia o primeiro Marechal polonez, JOSÉ PILSUDSKI. O Grande Chefe e o Grande Solitario segue para a glorificação.

Acompanha o féretro a familia, immersa em profunda dôr. Na torre de Wawel (1), geme e plange o «Sigismundo» (2) e com elle os sinos de todos os sanctuarios polonezes dobram a finados.

«Até á morte, pela justiça» — eis o lemma, que norteou a vida do Marechal Pilsudski.

Ao primeiro contacto com o invasor sua nobre alma revindicou a verdade, seu braço ergueu-se para pugnar pela justiça.

O Espirito Divino desceu sobre elle, e a alma do jovem, nobre e recta, correspondeu jubilosa ao appelo do Altissimo.

A mão do Todo Poderoso imprimiu-lhe na fronte o signo da Grandeza e confiou-lhe uma mensagem para nossa Nação.

1 e 2) WAWEL, nome antiquissimo, de origem desconhecida, designa o Palacio Real em Cracovia, ligado á velha cathedral, cujas origens remontam ao seculo XI. Verdadeira joia architectonica, Wawel é um relicario da historia da Polonia. Entre os numerosos sinos da cathedral, o mais famoso, por ser o maior e mais sonoro do paiz, é o chamado "Zygmunt", doado, assim como uma das torres, pelo rei Sigismundo I, o Velho, (1506—1548), a pós a victoria sobre os invasores moscovitas. De então, data a tradição de só tanger esse sino em grandes solemnidades, no Natal e na Paschoa, por occasião do nascimento ou da morte dos soberanos da Polonia ou outros grandes vultos do paiz. A ultima vez que o "Zygmunt" tocou, foi, por occasião da inhumação do famoso romancista Henryk Sienkiewicz e do poeta Julio Slowacki, no mausoléu dos homens illustres, no "Wawel".

José Pilsudski tinha fé em sua missão, confiava na Justiça Divina. Sabia que as nações não podem, como a alma individual humana, serem castigadas ou recompensadas pelo juizo de Deus, na eternidade. Sabia que a Justiça Divina premeia e castiga as virtudes e os vicios de um povo, no tempo, aqui mesmo neste mundo. Por conseguinte sua fé na resurreição da Polonia tornou-se postulado perante a Justiça Divina. Sabia que a injustiça, perpetrada contra sua querida Patria, era crime, que bradava aos céus e que qualquer esforço para apagal-o era um feito justo perante o tribunal da historia.

Esta convicção gera na alma do futuro Chefe da Nação a certeza moral da victoria da luta armada.

Esta convicção o sustenta, desde a mocidade, durante todas as etapas de sua carreira de luctador, que se comprometteu a defender o espirito nacional do aviltamento de ancommodações com o invasor.

Quando o ponteiro do quadrante da historia, marcou a hora decisiva e solemne, quando a mão de Deus fechou o ultimo tomo da historia do mundo, comprehendeu José Pilsudski, que o Omnipotente indicava o caminho da liberdade e que soára, para a Polonia, a hora da justiça.

Não duvidava, entretanto, que Deus só ajuda os que se esforçam. Por isso o vidente, devassando o futuro, fez-se soldado. Prepara as armas para o exercito anonymo dos combatentes, para o excercito nacional, que não vai luctar para alcançar a gloria, mas cuja missão é destruir a violencia do homem contra o homem, soerguer, das miserias da carne, o espirito humano, implantar entre seus semelhantes o amôr e o direito á felicidade. Aggregou-se a cidadãos, que prezaram a dignidade nacional, como seu proprio bem, promptos a salvar da infamia a Arca nacional.

«O valor militar restituiu á Polonia a dignidade» — gravou elle em seu estandarte e nos corações dos que o seguiram. Levou comsigo um punhado de bravos, soldados sem Patria. O desherdado grupo, os olhos fixos na face marcial do Commandante, seguiu-o, comprehendendo que esta senda penosa, ingreme e lamacenta, embora por caminhos obvios os conduziria á victoria. E comprindo a ordem do Chefe, que os incitava a não manchar com um juramento aos occupantes a honra do soldado polonez, beberam até ás fézes o calix das amarguras. Ao prisioneiro da longinqua fortaleza de Magdeburgo os patriotas juravam, que ao primeiro appelo do Chefe surgiram, sahindo da sombra, em que se occultavam. Romperam-se as cadeias, abriram-se as portas do carcere e José Pilsudski voltou. Acclamaram-n'o Chefe e a Nação confiou-lhe seus destinos.

Em 1920, a sorte da Patria está ameaçada. Foi quando o actual Papa Pio XI, testemunha dos acontecimentos, disse: «O Anjo das Trevas vai travar uma lucta gigantesca com o Anjo da Luz». A Polonia em pezo, levantou-se contra o inimigo, e seu Chefe foi José Pilsudski.

Foste o executante da Justiça Divina, por tantas lagrimas derramadas, por tantas familias destruidas, pela perseguição da santa fé, por tantas igrejas profanadas, por essa multidão de banidos, desterrados na Siberia. Pelos gemidos contidos, pelas vozes de desespero, que clamavam por Deus entre o tilintar das cadeias. Graças a Ti, a cultura christã triumphou da barbaria.

A Europa inclina-se ante Ti, rendendo-te homenagem e a Igreja, por Ti liberta, te agradece.

Sob sua guarda formaram-se nossas fronteiras e nossa constituição social. Nesses ultimos nove annos enfeixou todo poder em suas mãos. Tomou sobre os hombros todo o pezo e a fatiga da vida nacional.

Outr'ora organizou a acção armada, e nesses ultimos annos organizou a Paz. Como fidelissimo primogenito da Mãe Patria, toma posse do lar recuperado, reaccende o fogo domestico, ensina aos

Emblema dos atiradores e Legionarios

Os membros do Governo levam o caixão da Cathedral São João para a carreta de artilheria.

Cortejo funebre — Generaes e Adjudantes de ordens do Marechal acompenhando o ataúde

A viuva e as filhas do Marechal Pilsudski, conduzidas pelos inspectores do Exercito

membros da grande familia poloneza a obediencia a esta Mãe, e fixa para elles as bases da ordem social.

Cheio de abnegação, renuncia a todas as alegrias da vida e se consome no serviço d'Aquella em que concentrou todos os sonhos e os affectos de seu coração, d'Aquella por quem suspirava na juventude, para a qual viveu, penou nas canceiras da guerra e nas abnegações da maturidade, para aquella que lhe apparecia sempre pura, resplendente, como o sol, santa e immaculada.

«Bemdito o homem — diz a Sagrada Escriptura — que não trabalha para si, mas em proveito do proximo».

Eis porque Pilsudski conquistou a veneração de seu povo e seu nome viverá eternamente.

José Pilsudski, primeiro Marechal da Polonia, tua fronte cinge mais do que um diadema real. O Senhor das Phalanges Celestes imprimiu em tua alma o signo de seus eleitos e a Nação levanta em seu proprio coração um monumento imperecivel á tua gloria. Deitaste a cabeça exhausta neste ataúde para o descanso eterno. Teu coração ardente deixou de pulsar, mas Tua obra viverá para sempre em nossas almas, e em nossos actos.

Hoje, que nos falta esse bronzeo vulto, ao leme do estado, quando já não podemos aguardar tuas respostas á nossas anciosas indagações, sobre como tecer a trama da historia, hoje — tomaremos por guia a tua palavra, que a Polonia deve se conservar cohesa, livre, para gerar a força e a unidade.

O pezo esmagador, que supportaste, Marechal, recáe hoje sobre toda a Nação. Pelas tuas cinzas, pelo teu espirito, marcado com o signo da Grandeza, juramos, que continuaremos a amar a Polonia, como soubeste amal-a. Para isso, valei-nos, Senhor!

Havemos de servil-a e seremos leaes como Tu foste nas luctas, nos sacrificios, nas renuncias, — para isso, valei-nos Senhor!

Havemos de ser as traves vivas do edificio do paiz e formaremos um blóco coheso pelo amôr commum e o amôr á Patria! Para isso, valei-nos Senhor!

Marechal da Polonia! Que o Archanjo S. Miguel conduza ao throno do Altissimo tua alma immortal e que Deus a recompense com a luz eterna e a paz celestial por tudo que obraste, por tudo o que soffreste, por tudo o que alcançaste aqui na terra para sua gloria e para o bem da Nação.

Amen.

O ataúde ficou exposto na Cathedral até o dia 17. Dia e noite, sem interrupção, desde o dia 14, o povo desfilou para dispedir-se do seu Chefe. No dia 17 ás 10 h. foram celebradas solemnes exequias pelo Cardeal Kakowski, com assistencia de todo o mundo official, delegações estrangeiras, clero e exercito.

O cortejo funebre atravessando as ruas de Varsovia antiga em direcção á Cathedral

Depois das exequias — Cortejo funebre

Finda a cerimonia, officiaes de alta patente desceram o caixão do catafalco e collocaram-no nos hombros dos membros do Governo, entre os quaes notavam-se o Primeiro Ministro Slawek e o Ministro do Exterior, Sr. Beck. Novamente o caixão foi collocado na carreta de artilharia e conduzido para o campo de Mokotów, onde, tantas vezes em vida, o Marechal passou em revista o seu exercito.

O desfile começou a movimentar-se por entre as ruas apinhadas de gente; só se ouviam os sinos a dobrar finados e o rufo dos tambores; muitos olhos estavam rasos de lagrimas; alguns ajoelhavam-se ante o ataúde que passava; cada gesto da multidão revelava sua reverencia ao extincto. Á frente do cortejo marchava a banda da cavallaria ligeira e um esquadrão de cavallaria; seguiam dois sub-officiaes conduzindo o cavallo do Marechal, todo enxairelado de negro, depois viam-se: os legionarios em uniformes historicos da luta pela independencia, com o estandarte das Legiões e o da Organização Militar Poloneza; officiaes carregando immensas corôas, entre as quaes destacava-se a offerecida pela cidade de Wilno, representando um coração de flôres vermelhas; depois os que levavam as condecorações do Marechal sobre almofadas, ao todo treze, seguia o clero regular e secular, o Cardeal-Arcebispo Kakowski, o bispo militar Gawlina e tres outros Bispos; vinha então, o caixão sobre o canhão, puxado por seis cavallos; sobre o caixão o kepi, o bastão de Marechal e a espada; atraz do ataúde, cercado de uma guarda de honra, marchava a viuva conduzida pelo general Rudz-Smigly, nomeado inspector geral do exercito. A filha mais velha Wanda, era conduzida pelo general Sosenkowski e a outra, Jadwiga, por seu tio Jan Pilsudski; vinha em seguida o Presidente da Republica com os membros de sua Casa Civil e Militar, as delegações dos representantes de Chefes de Estados, com o decano do Corpo Diplomatico á testa o Nuncio Apostolico, arcebispo Marmaggi tambem delegado especial da Santa Sé. Os representantes dos paizes estrangeiros seguiam por ordem alphabetica: o General Goering, Primeiro Ministro da Prussia e os generaes: Von Bock, Wever e o contra-almirante Witzel como delegados da Reichswehr, da Aviação e da Marinha allemã; o general Haselmeyer, representante da Austria; o general Termonia, representante da Belgica; o Marechal Earl of Cavan representante da Gran-Bretanha; o Ministro da Educação, general Radew, representante da Bulgaria; o presidente do Senado de Dantzig Sr. Greiser, o Ministro da Guerra Lill representante da Esthonia; o Ministro do Exterior Hackzel por parte da Finlandia. A França fez-se representar pelo Ministro do Exterior Laval, pelo Embaixador Léger, pelo Chefe de Gabinete do Presidente da Republica, Rochat e pelos gen. Petain, Colson e Faury, com mais seis officiaes; seguiam os generaes Nanassi, Megay e Lichtencekert, representantes da Hungria; o general Arachic, delegado da Yugoslavia; representando a Sociedade das Nações, o substituto do Secretario Geral, Azcarate e o chefe de Secção Raychman; o chefe do Estoda Maior da Letonia Hartmanis; a Rumania, como a França alliada da Polonia, fez-se representar pelo Marechal Prezan, pelo Ministro da Guerra Angelescu e pelo general Dimitrescu; por parte da Tchecoslovaquia seguiam o Ministro da Guerra Bradatz e os generaes Synovy, Fajfer, Neuman e Humoli e mais cinco officiaes em nome do exercito tcheco. Depois das delegações estrangeiras marchavam os Marechaes do Senado e o Sejm polonez, os Ministros e sub-Secretarios de Estado; representantes das igrejas orthodoxa, protestante e karaima, mahometana e judaica. Revestidos de toga viam-se os docentes das Universidades, das Academia de Siencias e Letras, os senadores e deputados; os cavalheiros da Ordem «Virtuti Militari», os officiaes e sub-officiaes, representantes de todas as armas e divisões do Exercito e da Policia; uma delegação dos Polonezes residentes no Estrangeiro notadamente da Allemanha, Austria, Finlandia, França, Hollanda, Lithuania, Rumania e Tchecoslovaquia. Emfim os delegados dos atiradores.

Representantes dos Chefes de Estado, dos Governos e Corpo Diplomatico. (Na primeira fila o gen. Goebbels).

Um esquadrão da cavallaria lijeira com os trombeteiros á frente

Ultimo desfile em Mokotow

No campo de manobras militares em Mokotów, em presença, da familia Pilsudski, do Presidente da Republica, de todos os representantes de Chefes de Estado, das altas autoridades da Polonia e de uma assistencia de mais de 300.000 pessôas, o exercito, pela ultima vez, desfilou deante do corpo daquelle que o creou, conduzindo-o através de todas as vicissitudes da guerra mundial até a gloriosa batalha do Vistula, e que, uma vez victorioso, não poupou esforços para tornar esse exercito um instrumento honroso da defesa da liberdade e da integridade da Polonia.

As 21/2 o prestito chegou ao campo. A' frente as porta-estandartes dos Legionarios e antiga Organização Militar secreta; seguiam officiaes polonezes e estrangeiros, levando as coroas do Presidente da Republica, do Governo, dos Chefes de Estado estrangeiros e de todas as provincias do paiz, e collocando-as em redor do monticulo, onde estava o canhão para receber a urna funeraria. Dentro em pouco toda a colina ficou coberta de flores e fitas. A esquerda alinharam-se os officiaes, que traziam as condecorações do Marechal. O batalhão de honra circumdou a colina. O Pre-

Uma turma de 49 generaes abrindo o desfile

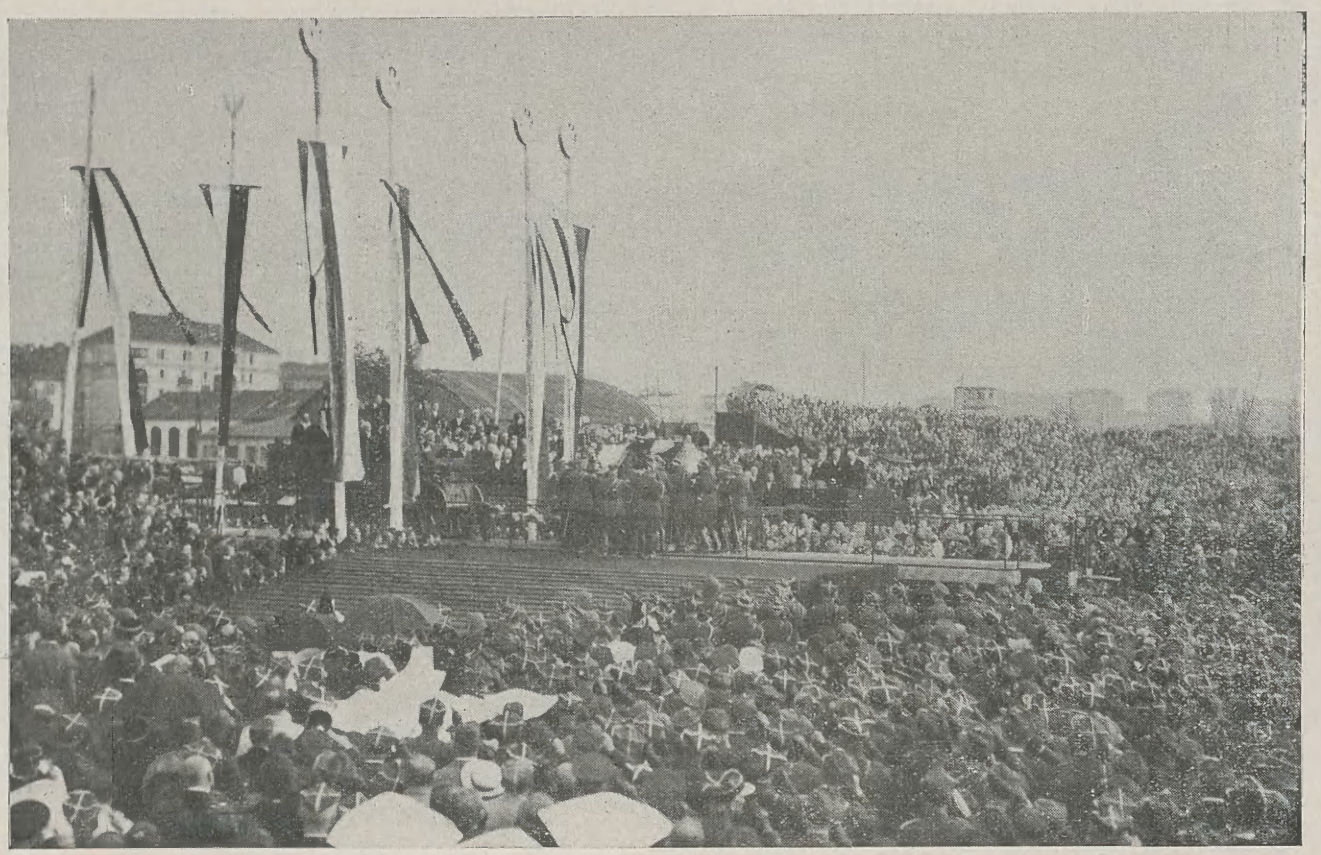
As companhias de honra de todos os regimentos do Exercito

sidente da Republica, e altas personalidades entraram para a tribuna official. Os generaes ergueram o esquife e o collocaram sobre o canhão, virado em direcção ao campo do desfile.

Abria o desfile uma turma de 49 generaes, chefiados pelo general Rydz-Smigly, successor do Marechal Pilsudski, no posto de inspector general do exercito; todos os desfilantes eram nomes conhecidos na historia das lutas pela independencia e sua passagem fazia o pensamento dos presentes se reportar á obra do illustre morto, de quem haviam sido os companheiros de armas. Depois dos generaes seguiam as divisões militares; o general Orlicz-Dreszer leu em frente ao esquife o relato militar. Terminado o desfile, tocaram o hymno nacional emquanto os canhões davam 101 salvas.

O caixão, collocado por generaes sobre um canhão, era escoltado por uma guarda de honra de seis coroneis com capacetes de aço e espadas desembainhadas e foi, em seguida, posto no vagão, que os proprios generaes empurraram até engatal-o á locomotiva, que se achava uns cem metros distante. Logo o trem poz-se vagarosamente em marcha á vista de mais de 300.000 expectadores. Aos poucos foi se sumindo dos olhares, sob uma profusão de flôres, o esquife envolto na bandeira nacional, levando o grande patriota para sua ultima morada.

Os officiaes polonezes e estrangeiros levando as multiplas condecorações do Marechal



A tribuna de honra do ultimo desfile do Exercito perante o corpo do saudoso Marechal

Em Okencie, campo de aviação, o trem deteve-se. As companhias de honra apresentaram armas; o corpo de officiaes aviadores saudaram o esquife. A plataforma coberta de luto, illuminada por reflectores, parou em frente ao portão da entrada e foi ligada ao resto da composição, em cujos vagões tomaram lugar a viuva com suas filhas e outros membros da familia Pilsudski, alguns membros do governo e amigos mais intimos.

Do lado de Varsovia ouve-se um forte ruido de motores. Sobre a multidão sessenta aviões de casa, em quatro bandos alinhados, passaram ao longe do campo de Mokotów. Os mais notaveis azes da aviação poloneza tomaram parte neste desfile. Atraz delles voaram tres aviões de bombardeio, delegados da aeronautica tchecoslovaca. Fizeram todos a volta do campo, saudando ataúde do Marechal com uma chuva de flores. No mesmo momento o gen. Wieniawa-Dlugoszowski ergeu a espada para a ultima saudação. Os estandartes inclinaram-se e os trombeteiros fizeram o gesto de tocar as fanfaras, mas elles não soaram. O trem poz-se devagaramente em marcha.

A representação do rei da Gran Bretanha no cortejo funebre

A nobreza da Polonia em seus historicos trages nacionaes

Generaes e Coroneis fazendo a guarda de honra em torno do ataúde no trajecto nocturno de Varsovia á Cracovia

Pelo caminho das Legiões

No trajecto Varsovia - Cracovia o trem funerario parou em seis estações, recebendo em todas as mais expressivas manifestações de dôr e de veneração por parte das organizações e da população locaes; no cimo das colinas ardiam fachos votivos, tudo exprimia o sentimento profundo de um povo, que tem consciencia da grande perda, que acaba de soffrer.

Em seu trajecto, o trem funerario, passou pelos mesmos lugares, por onde, em 1914, o Marechal, á frente de sua 1.ª Brigada, seguiu de Cracovia a Varsovia, sublevando a população contra os invasores. Esse trajecto ficou chamado «Caminho dos Legionarios.» Não obstante a noite fria e tempestuosa, em todas as estações, agglomerava-se densa multidão, saudando o féretro, illuminando-o com reflectores, ornando-o de flôres, murmurando preces, entoando canticos. Na plataforma, durante toda a noite, officiaes de alta patente, montaram guarda de honra. Essas manifestações foram verdadeiramente commoventes; homens, mulheres e creanças, nas trevas da noite, vinham, ao clarão das tochas, acompanhar desolados a ultima viagem de seu Chefe.

A Estrada Marechal Pilsudski

Para eternizar a memoria do grande fundador da Nova Polonia e de sua victoriosa marcha com os Legionarios de Cracovia até Wilno (de 1914 até 1920), o Governo resolveu dar o nome de Joseph Pilsudski á grande rodovia nacional, que atravessa todo o territorio da Polonia, de Wilno a Cracovia, na distancia de mais de 800 kilometros.

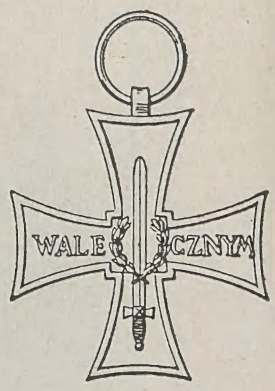
Esta enorme arteria está fadada a converter-se em monumento nacional á memoria do Marechal Pilsudski. Neste sentido o governo conta appelar para todas as classes, localidades e aglomerações, cortadas pela estrada, para que contribuam na proporção dos seus meios para o embellezamento da majestosa via nacional.

O clero orthodoxo nos funeraes

De accordo com o projecto organizado, a estrada será inteiramente asphaltada. Á entrada e á sahida de cada localidade importante serão levantados obeliscos em homenagem ao Marechal. Todos os novos edificios publicos das cidades situados ao lado da estrada serão levantados á margem da grande rodovia e, na parte terminal desta, ás portas de Varsovia, será levantado soberbo monumento, representado por um arco de triumpho. As crianças das escolas serão convidadas a plantar arvores ao longo de todo o trajecto da rodovia. Os marcos indicadores das direcções e distancias trarão esculpidas as armas do Marechal.

A cruz da ordem "Vtrtuti Militari"

O féretro passando em frente á Igreja de N. S. de Cracovia.



A "Cruz dos Bravos" (ordem militar de 1920)

Funeraes em Cracovia

A chegada do corpo do Marechal Pilsudski a Cracovia deu ensejo a novas e imponentes cerimonias. De todas as regiões da Polonia vieram milhares de pessôas tomar parte nos funeraes; desde a madrugada as ruas estavam apinhadas de povo; o trajecto do cortejo funebre estava marcado por postes com lutuosas bandeiras. Ás 7 horas de 18 de maio, desembarcou o Presidente da Republica e as delegações dos paizes estranjeiros. Achavam-se presentes todas as altas autoridades estaduaes e administrativas, ecclesiasticas, universitarias, academicas, militares, municipaes e notadamente delegações dos polonezes residentes no estranjeiro.

Ás 8.30 da manhã, chegou a locomotiva guarnecida de uma enorme Aguia Branca, rebocando o cargo funerario; á plataforma via-se a guarda de honra, formada por generaes. O caixão foi retirado do vagão e collocado num canhão puxado por 6 cavallos negros e o cortejo movimentou-se ao som alegiaco dos sinos. Milhares de portabandeiras formavam a vanguarda do préstito, conduzido pelo Arcebispo Sapieha, acompanhado do alto clero. Pelo caminho haviam collocado pyras ardentes e em todas as janellas das casas luziam cirios.

Em Cracovia foi tal a affluencia de povo, vindo de todas as partes do paiz, que o prefeito da cidade foi obrigado a lançar á população o seguinte appelo: «Habitantes de Cracovia! Não tomeis a dianteira na peregrinação ao Wawel. Deixai a pri-

Insignias dos regimentos

do exercito polonez

A Cathedral de Cracovia "Wawel" aguardando a chegada do seu novo Morador

mazia aos forasteiros, que, tão cedo, não terão occasião de visitar Cracovia.»

Os cracovianos, que nesses ultimos dias, mostraram-se tão disciplinados, tambem desta vez, não decepcionaram. Do centro da cidade até á porta da cathedral formou-se uma immensa fila de delegações das provincias e do estrangeiro, que foi entrando no Wawel em perfeita ordem.

Ás 8 horas pôz-se a dobrar o grave «Zigismundo». A enorme escadaria da entrada estava, de alto a baixo, recoberta com um tapete escarlate. De lado — uma tribuna de luto. A nave principal da igreja achava-se ornamentada com os antiquissimos gobelinos do tempo de João Sobieski. Da abobada até o chão pendia um pannegamento negro. Perante o altar de S. Estanislao foi collocado o catafalco, todo da purpura, sob uma profusão de luzes e flores.

Nas encostas da colina de Wawel milhares de camponezes de todas as partes do paiz em profundo silencio aguardavam a chegada do cortejo. Além dos Cracovianos, mais numerosos, houve grupos de montanhezes dos Tatras, de pescadores do Baltico, dos huculs-ruthenos da Galicia Oriental ou dos polesianos da região lacustre do Polesie e Wilno. Um imponente grupo em trajes regionaes formavam os mineiros de Alta Silesia e os Mazovianos da região de Lowicz. Dos bastiões do Wawel viam-se as bocas dos canhões. Ao longo das muralhas ardiam pyras veladas de crepe. Todas as rampas da colina até a margem opposta do rio Vistula, que a circumda, estavam opinhadas de povo.

Foi empolgante ver essas veneraveis e vetustas muralhas, essas portas, arcadas, torres e bastiões mediavaes, repletos de uma multidão coberta de luto; juventude, infancia escolar, exercito, marinha, camponios, nobres, aristocratas, todos alli estavam representados, em seus costumes tradicionaes. Na occasião em que o triste préstito foi chegando junto ás velhas muralhas do Palacio Real de Wawel e de sua imponente cathedral — onze vezes secular — aos olhos de meio milhão, que formava o cortejo, extendido ao longo da cidadela, sombreada pelos famosos arvoredos da velha Cracovia, descortinou-se um quadro unico:

Sobre um bastião das mais antigas muralhas, que singem a colina de Wawel, avistou-se a enorme estatua equestre do primeiro conductor do povo polonez, Tadeusz Kosciuszko, que, descobrindo-se num largo gesto, parecia estar a saudar o novo morador de Wawel. Aos pés do monumento do primeiro Libertador da Polonia, com todas as cambiantes do arco-iris, comprime-se uma massa de cracovianos, em garridos trages regionaes e milhares de bandeiras alvi-rubras agitam-se como si fremissem as azas das aguias brancas. Ao lado dos homens consternados, mulheres e jovens ajoelhadas, misturam seus lamentos e suas preces, ao elegiaco tanger dos sinos e aos accordes tragicos e melodicos da "Marcha Funebre" de Chopin.

A turma de generaes transportando o caixão para a Cathedral

Foram um contraste impressionante o cortejo lugubre, que, como uma negra serpente se estende até ás portas de Wawel, e o esplendor da manhã, do colorido vivo do povo, da vegetação, da luz radiante, da natureza em seus dias de gala.

Tendo chegado ao sopé da colina de Wawel o caixão foi retirado pela mão dos generaes e conduzido á cathedral. Um soldado levava uma grande cruz de rosas e lilazes naturaes; foi observado o mesmo protocollo das cerimonias em Varsovia. Nas muralhas do antigo castello apinhavam-se milhares de camponezes, em pittorescas frajes nacionaes que ajoelhavam á passagem do ataúde.

Em meio dos suspiros e lamentos, entre alas de estandartes, bandeiras e andores, ao brilho das espadas da guarda de honra, o ataúde vae-se erguendo cada vez mais. Todos seguem-no com olhar de profunda dôr. Ouve-se o pranto das mulheres, que não podem reprimir sua emoção. O ataúde paira sobre a immensa multidão. José Pilsudski entra no Wawel.

Ás 11 horas da manhã, depois da derradeira viagem através do seu paiz, o grande patriota chegava ás portas do tempo historico, para dormir seu somno eterno, entre os soberanos e os heróes nacionaes.

Os militares apresentaram armas; o clero formou duas alas. Em meio do mais profundo silencio o Presidente da Republica tomou a palavra e pronunciou o seguinte discurso:

Um dos bastiões de Wawel com a estatua de Kosciuszko

Ás sombras reaes chegou o novo companheiro do sonho eterno. Sua cabeça não é guarnecida de nenhuma corôa, nem elle empunha um sceptro. Mas, era elle o Rei dos nossos corações e dominador da nossa vontade. No meio seculo de seu trabalho durante a vida, conquistou coração após coração, alma após alma, até que estendeu sobre toda Polonia o manto de purpura e circumdou-a no reino de seu amôr.

Pela coragem de sua idéa, pela bravura de seus planos, pela autoridade de seus actos, quebrando o ferro, libertou as mãos algemadas e fundiu a clave para armar os desarmados. Com esta clave marcou as fronteiras e cobriu de glorias os estandartes das nossas tropas. A nós amesquinhados devido á oppressão, aprendeu a defender a hora, accordou dentro em nós a fé em nossas proprias forças, para realisar na terra orgulhosos sonhos, que pairavam entre as nuvens, e transportal-os á brutal realidade. Elle deu a liberdade á Polonia, as fronteiras, a força e a consideração dos outros.

Seus actos accederam em toda nação, até nos mais distantes confins da Polonia, a chamma que illuminou o caminho para a grandeza. Milhões de faiscas, que ardiam em milhões de corações, aspiravam encontrar este um, que pudesse accordal-os para a vida. Até que emfim, chegou Elle sósinho: claridade que inundou toda nossa terra, chamma de renascença, assim como metal carissimo, que ficará para sempre, desde então, no thesouro dos valores espirituaes da nação.

Deixou-nos uma grande herança, este portentoso dominador de corações e almas polonezas. A accentuada estima, com a qual cercamos JOSÉ PILSUDSKI, durante sua vida, cresce hoje mais e crescerá ainda multiplas vezes de hora para hora.

Que as homenagens prestadas, neste momento, ás cinzas deste grande polonez se transformem n'um compromisso de fidelidade ás suas idéas, que transpassam o futuro distante. Que se torne o juramento para defeza com orgulho da honra nacional. Que reforce a vontade nossa, para que sejamos capazes de arduoso trabalho e que saibamos combater e vencer as adversidades. Que, emfim, acenda em nossos corações o seu grande amôr pela Polonia.

Fiquemos alerta na soleira de nossas casas,

para não permittirmos deixar diminuir este valioso thesouro de virtudes, que elle nos legou, para não perder nada da sua grande herança e para que seu espirito, no qual a preoccupação pelo futuro da Polonia nunca permittiu descançar, possa, sentindo a certeza de que cumpriremos suas idéas, descansar na eternidade.

Na Crypta Real do Wawel

Terminada o discurso o caixão foi levado por generaes para o interior da igreja, onde o arcebispo Sapieha celebrou solemnes exequias. Depois das ultimas orações o caixão foi transportado para a crypta. Nesse momento solemne poz-se a tanger o famoso sino de «Sigismundo», e as notas graves e lugubres, que enchiam o espaço, accrescentavam emoção a esta hora tão emocionante.

Os canhões salvaram com 101 tiros; as bandas tocaram o hymno nacional e a marcha da 1.ª Brigada.

No interior da crypta penetraram só a familia Pilsudski, o Presidente da Republica e as altas autoridades civis e militares.

Durante as cerimonias na igreja, milhares de organizações desfilaram diante da cathedral, inclinando seus estandartes. Nessa mesma hora, em todas as cidades da Polonia, em todas as capitaes do mundo e nos diversos nucleos polonezes, espalhados pelos continentes, foram celebradas missas de requiem.

Depois da inhumação, a crypta foi franqueada ao publico, que contemplou commovido, deitado em seu caixão de prata e de cristal, o homem que tanto mereceu da Patria, porque a libertou e a engradeceu.

A crypta, onde foram depositados os restos mortaes do Marechal, é uma das mais antigas dos subterraneos de Wawel (XI seculo) e chama-se «Crypta de S. Leonardo». Obedece ao estylo romanico e guarda os sarcophagos dos mais celebres reis da Polonia, entre outros, de João III Sobieski, Michal Wisniowiecki e Casimiro Jagellão. Proximos estão os tumulos dos luctadores pela independencia, os precursores do Marechal: Tadeu Kosciuszko e José Poniatowski. Do lado opposto, acham-se os tumulos dos principes dos poetas polonezes, Adam Mickiewicz e Julio Slowacki, escriptores nacionaes, que tiveram a honra de ser inhumados em Wawel.

Monumento de Kosciuszko em Wawel, cercado de Cracovianos

(Obra do esculptor polonez, TEODOR RYGIER)

O coração em Wilno

O Marechal Pilsudski sempre desejou, que, depois de morto, seu coração repousasse para sempre junto de sua mãe, em Wilno.

Em cumprimento dessa vontade, no dia 30 de maio, aquelle coração, que tanto amou sua patria, foi religiosamente levado dentro duma urna de prata para Wilno, a cidade dilecta.

E a urna preciosa foi transportada num andor desde a estação até o Sanctuario da Virgem Milagrosa de Ostra Brama, entre alas de soldados e de creanças.

Alli estavam representados os que o coração de Pilsudski mais prezava: os soldados, companheiros das luctas de juventude e da consolidação da victoria, representantes do passado e do presente, e as creanças, esperança do futuro promissor, que o Marechal com sua obra preparou para o seu povo.

A procissão, seguida pela viuva e pelas altas autoridades civis e militares, penetrou no recinto sagrado; emquanto era celebrada uma missa baixa, a urna foi depositada junto á imagem milagrosa de Ostra Brama, e depois officiaes levaram-na num andor até o nicho, que havia sido adrede preparado. A viuva tomou-a então nas mãos e depositou-a no nicho, que foi scellado com uma placa de marmore.

Alli ficará provisoriamente guardada essa reliquia nacional; depois da trasladação dos restos mortaes da mãe do Marechal, sepultada na Lithuania, a nação vai erigir um magnifico mausoleu, para guardar essas preciosas reliquias.

Duas semanas mais tarde uma delegação de officiaes foi buscar de outro lado da fronteira, na Lithuania, os despojos da mãe, do Marechal, para obedecer a um de seus ultimos desejos. O Governo lithuano, sem nenhumas difficuldades, consentiu a exhumação dos ossos, que foram solemnamente transportados para Wilno e collocados na Cathedral de S. Casimiro, onde será eregido o Mausoleo.

De accordo com uma outra determinação do finado, seu cerebro foi retirado na occasião do embalsamento, sendo confiado ao Instituto de pesquizes cerebraes, que funcciona agora na Universidade do Rei Stefan Batory em Wilno. A mascara em gesso do Marechal foi tirada pelo prof. Jan Szczepkowski, da Academia das Bellas Artes em Varsovia.

Compacta multidão de camponezes aguardando a passagem do féretro

A colina Pilsudski

O povo polonez, desejando expressar de um modo excepcional a sua dôr e a sua veneração ao Marechal e, ao mesmo tempo, querendo perpetuar sua memoria, resolveu seguir uma antiquissima tradição dos povos Slavos, que remonta ainda á era prehistorica, elevando a Colina Pilsudski, proxima á cidade de Cracovia.

Já desse modo foi eternizada a gratidão nacional ao grande heróe, Tadeu Kosciuszko, cuja Colina, de uma altitude superior a 300 metros, foi erguida pelo povo, tambem nos arredores de Cracovia, nos meiados do seculo passado. Essa original tradição foi praticada nos primordios da nacionalidade, e tambem na região de Cracovia encontram-se os mais velhos desses monumentos votivos, anteriores á evangelização da Polonia, que as lendas populares attribuem, um, ao primeiro principe de Cracovia, *Krakus,* e o outro á princeza *Wanda,* lendaria heroina nacional, que, desejando evitar conflictos com vizinhos hostis, por causa do pretendente á sua mão, procurou e achou a morte, nas aguas do Vistula.

Fiel á essa tradição, logo depois dos funeraes do Marechal, os cracovianos e polonezes, vindos de todos os cantos do paiz, começaram a erecção desse monticulo historico. Causou imponente impressão o desfile ininterrupto de pessôas, de ambos os sexos, de todas as idades e classes sociaes, que dia e noite levavam terra, trazida de todos os recantos da região, transportada em saccos, carrinhos de mão, e até em chapeus de crianças, para formar a colina.

A duração dessa obra, na qual vão participar todas as provincias polonezas, mesmo as mais afastadas foi calculada em cerca de seis mezes, em cujo prazo, serão organizadas pelegrinações de todas as partes do paiz, para a visitação ao tumulo do Marechal e para depositar na colina um pouco da terra de cada região.

Na elevação desse monticulo vão cooperar tambem os oito milhões de polonezes, domiciliados nos diversos paizes do mundo, inclusive os residentes na America do Norte e do Sul. Assim sendo, haverá na colina um punhado de terra de cada nucleo polonez no exterior. Para esse fim, já foi publicado, inclusive na imprensa poloneza do Brasil, a proclamação da «União dos Polonezes no Exterior» e do Ministro da Polonia, convidando os emigrantes para uma cooperação collectiva e organizada. Cada nucleo terá em cima da colina uma caixa especial com seu nome e emblemas, gravadas na parte exterior das caixas.

Entrada do caixão na Cathedral de Wawel

Memoria eterna

Foi assim, que a nação poloneza honrou a memoria daquelle, que conduziu o povo com seu espirito lucido e sua espada inquebrantavel, com o prestigio incomparavel do genio, através dos incessantes abalos deste seculo, até conseguir realizar o sonho de todo polonez: a Polonia restituida aos polonezes, a Polonia forte e respeitada.

Seis semanas depois da morte do Marechal, em todas as fronteiras do paiz, foram accesas fogueiras votivas para honrar a memoria daquelle, que soube defender a integridade das mesmas. Esse circulo de fogo, que, naquella data, cingiu a Polonia numa demarcação luminosa, teve uma significação. Symbolizou a vigilancia da nação, que se mantem alerta para defender e conservar o territorio, recuperado a custa de tantos e tamanhos sacrificios, e tambem tomou a forma de um compromisso nacional de entreter, sempre viva como uma chama sagrada, a herança legada pelo Marechal Pilsudski ás gerações de hoje e ás de amanhã: a *Honra Nacional.*

O mundo inteiro compreendeu a significação da vida do Marechal para a Polonia. Actualmente não era nem Presidente da Republica, nem primeiro Ministro, occupava apenas o posto de Ministro da Guerra, mas, ao morrer, a Nação inteira prestou-lhe honras devidas a um soberano. E isso prova a grande envergadura desse vulto excepcional. A representação official estranjeira ás exequias patenteou, que os outros governos tambem consideravam Pilsudski como o Chefe da Nação, não obstante não ter officialmente essa investidura.

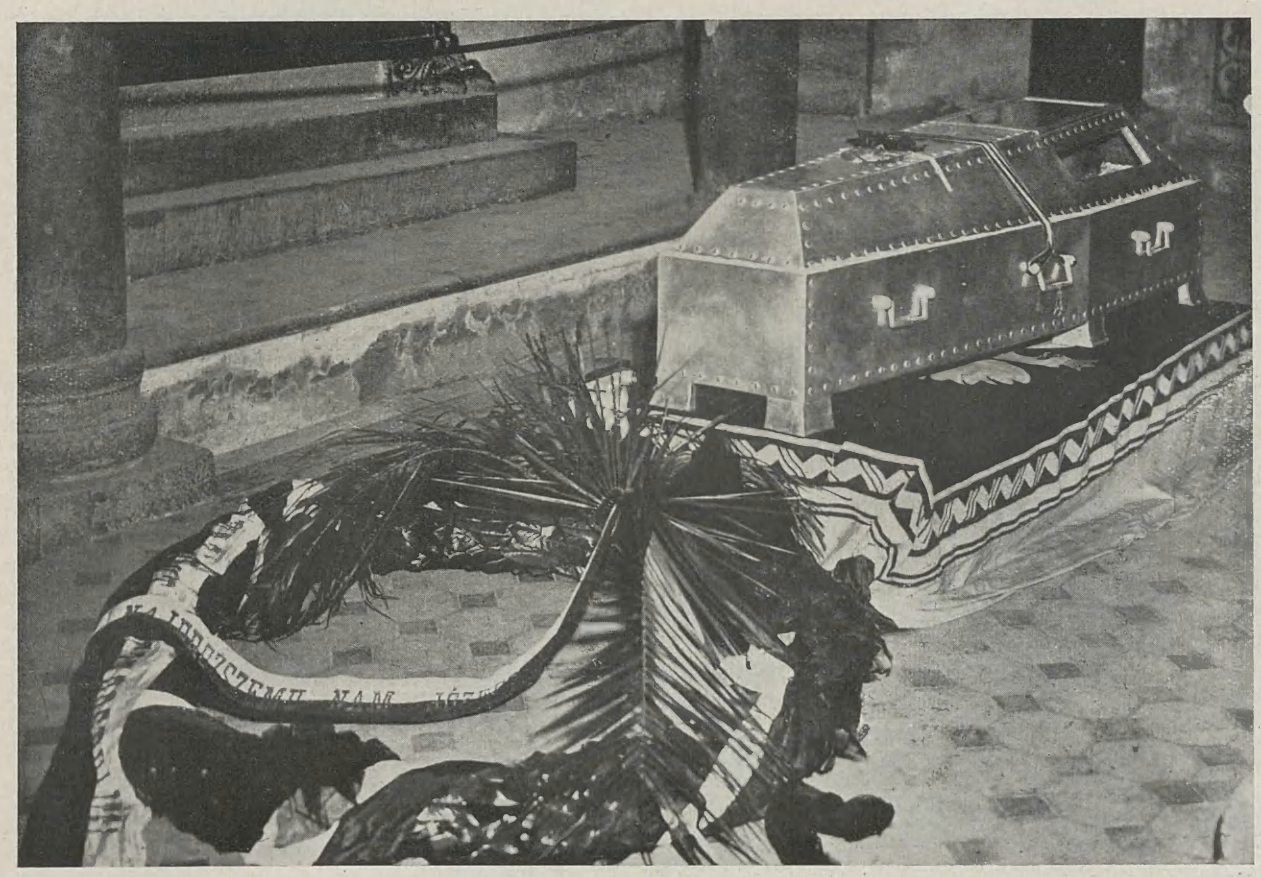
O Brasil não ficou atráz dos outros nas homenagens ao Marechal. Apesar da distancia e da falta de compromissos estrictamente politicos com a Polonia, o nome de Pilsudski, no mesmo plano do de Kosciuszko, foi sempre e continua a ser venerado, sobretudo, em consideração á sua obra capital — a luta victoriosa pela Liberdade.

Sendo assim, é natural, que o luto da Polonia, tivesse repercutido profundamente, não só na Capital, mas em todo paiz, especialmente nos Estados do Sul, onde a convivencia com os polonezes incitou os brasileiros a tomarem parte na dôr do povo-amigo de um modo mais expressivo e mais caloroso.

A Polonia agradecida guardará certamente na memoria as demonstrações de solidariedade para com sua dôr e de veneração pela memoria de seu grande Chefe.

Rio de Janeiro, em Junho e Julho de 1935.

A REDACÇÃO



O caixão de prata e crystal e a corôa do Presidente da Republica, na crypta de Wawel

Responsabilidade e equilibrio

(Ideas directrizes da Imprensa Poloneza.)

No dia 20 de maio, o primeiro Ministro Slawek apresentou ao Presidente da Republica seu pedido de demissão, allegando, que «se havia formado uma nova situação com a morte do Marechal Pilsudski, esta grande autoridade que deu força ao governo e infundiu confiança na nação». Julgava portanto, «que o Presidente da Republica devia ter completa liberdade para escolher os collaborades de sua inteira confiança». O Presidente não acceitou o pedido de demissão do primeiro Ministro.

Na occasião em que era confirmado no seu cargo, o Ministro Slawek declarou:

"Creio que a consternação, que se lia nas physionomias nesses ultimos dias, traduzia uma concentração geral do pensamento nas questões de estado; estou certo, que essa preoccupação vai achar expressão no trabalho quotidiano de todos nós, graças ao qual havemos de conservar e augmentar a herança, que nos deixou o Marechal Pilsudski."

A semi-official «Gazeta Polska» publicou, a proposito, um artigo de fundo sob o titulo «**Responsabilidade**», em que se lê:

«Achamo-nos no limiar de outra vida, de uma vida nova. A existencia de ha um anno, de ha um mez, de ha uma semana, já pertence a um passado que não volta mais. Foi a vida creada por um homem, que a sustentou até o ultimo alento com suas mãos infatigaveis.

Nós outros, quer seus soldados fieis, quer seus mais covardes adversarios, nada mais fomos do que o material, com que o Marechal Pilsudski plasmou a historia. Supportava elle o peso maior: a responsabilidade. Nós todos, bons ou maus, eramos responsaveis diante delle, mas elle assumiu a responsabilidade perante a historia.

Por conseguinte a geração, que recebeu o seu legado, não tornará a sentir esta confiança serena do soldado, que, nos maiores perigos, sabe que pode confiar em seu chefe. Precisamos encarar esta verdade virilmente. E' preciso avaliarmos nossas proprias forças e carregar corajosamente o peso esmagador do destino da Polonia.

A coisa mais importante hoje em dia é saber, que parte cabe a cada um de nós nesta responsabilidade geral. A nação inteira aguarda a resposta a essa duvida. A herança, que nos legou o illustre morto, é magnifica; portanto o peso da responsabilidade é enorme. Não é nos livros que encontraremos resposta a essa interrogação. Só ha um meio para acertar é ouvir sua propria consciencia. Só os que agem por profunda convicção, recalcando ambições, resentimentos, palavras e attitudes, poderão supportar todo o peso da responsabilidade.

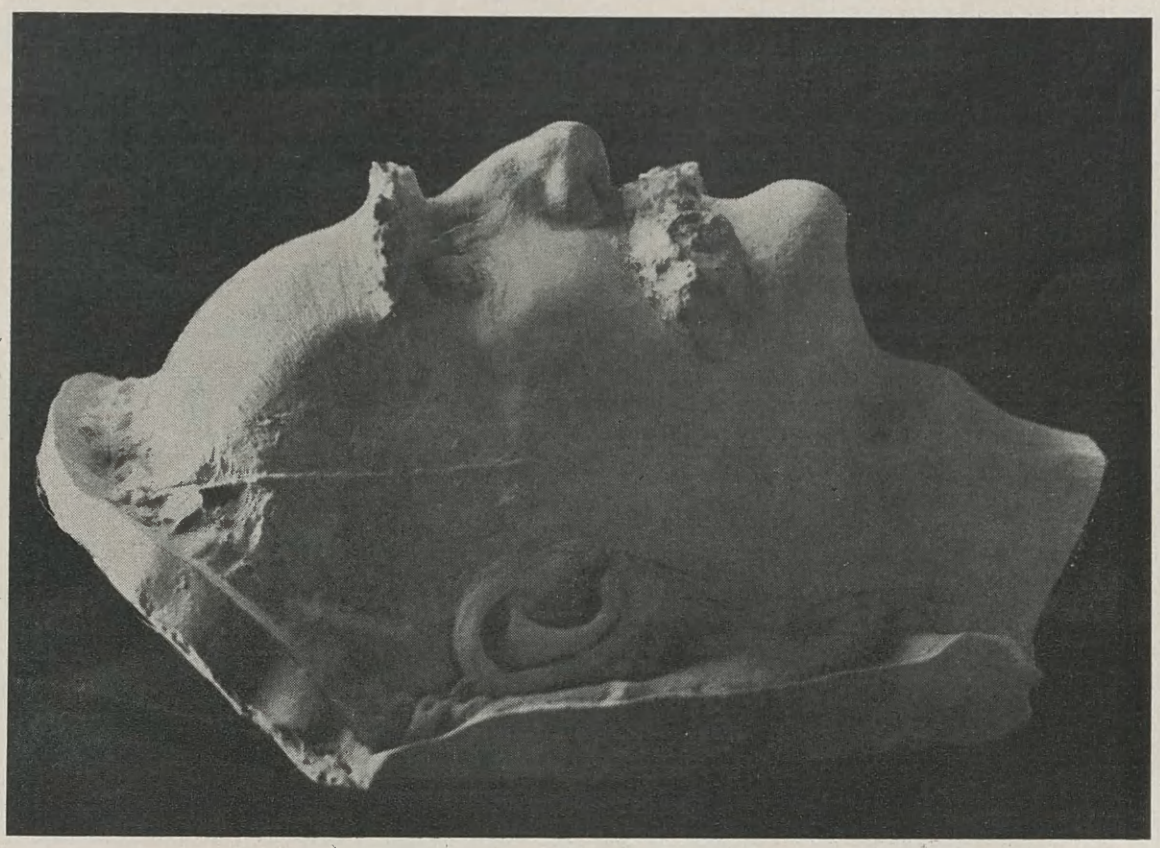
A situação mudou. A Constituição do Estado reparte as decisões, mas não despensa ninguem de ouvir sua propria consciencia. Pela morte do Marechal o grande peso da responsabilidade recahiu sobre os hombros do Presidente da Republica; elle fica responsavel perante Deus, perante a historia e perante o corpo frio do morto. Mas si o Governo e seu Chefe devem supportar o maior **peso, nosso dever é ajudal-os de bôa fé, com espirito recto e consciencia.**

Dias depois, a «**Gazeta Polska**» publicava outro artigo digno de nota. «Quem observou — diz o articulista — com attenção a Polonia nesses ultimos tragicos dez dias (e o mundo inteiro foi observador), não pode deixar de constatar um facto palpavel: **o equilibrio inalterado e a calma de toda nação** num transe tão doloroso, em que tinha perfeitamente consciencia da grande perda que soffria. Essa attitude serve de documentação persuasiva da efficiencia da obra do grande educador da nação.

Não se notava na collectividade nenhum signal

A crypta real S. Leonardo na Cathedral de Wawel.

Medalhão "Virtuti Militari" do anno 1792



Mascara em gesso do Marechal

de nervosismo, tão frequente nos primeiros annos da restauração estadual, quando a nação se libertado do jugo, mas ainda não se desfizera de algumas de suas perniciosas consequencias. Nenhum signal de desanimo, cujos estygmas foram extirpados impiedosamente por José Pilsudski da da alma nacional. Nessa hora tão grave, a Polonia tomou perante o mundo uma attidude viril. A serenidade, o «self-controle» nos momentos de grandes emoções é um phenomeno muito mais raro e muito mais valioso na vida collectiva, do que na vida individual.

Além de sua obra de educador, o Marechal contribuiu para um outro facto, observado hoje em dia: **a confiança na solidez e na estabilidade da organização estadual.**

Durante muitos annos, «via facti» e, ultimamente, consagrada na lei basica da nação, foi estabelecida uma hierarchia e uma repartição razoavel das attribuições dos orgãos do Estado. A convicção de que este problema já estava resolvido, na occasião em que se extinguiu o timoneiro, que dirigia o leme do Estado — não em base de uma lei escripta, mas por um mandato de confiança geral — essa convicção é que produziu a attitude serena, com a qual, a nação entrou na nova phase de sua vida.

O leme do governo passou ás mãos dos mais intimos collaboradores do Marechal, daquelles que aprenderam a technica governativa, em que elle foi mestre exime; ensinou-lhes, o grande chefe, não só a intrepidez e pertinacia na luta, mas tambem a moderação prudente na politica.

Além disso, conhecem melhor, do que outros, as directrizes a seguir para proseguir no caminho, que o «Dux» abriu á nação, pois elle sempre soube discernir os imperativos da razão de estado dos acontecimentos ephemeros, das eventualidades sem repercussão.

Si pois, nos ultimos dias a opinião do mundo indagava curiosa, qual seria a politica da Polonia de amanhã, da Polonia sem Pilsudski, a resposta encontra-se na attitude da nação nos dias de luto. Seja-nos permittido completar esta resposta com algumas averiguações summarias.

A politica da Polonia não soffrerá modificações. Como dantes a Polonia trabalhará para a consolidação da paz de accordo com as directrizes d esua propria razão de estado, e de sua propria força. Como sempre a Polonia continúa a offerecer a todos e particularmente a seus vizinhos: **«Paz por paz, Segurança por segurança, Amizade por amizade».**

Eis a nossa palavra ao mundo externo. Quem confiar nessa palavra, não soffrerá decepções.»

O conhecido publicista K. SROKOWSKI, no mais popular jornal de Cracovia "Illustrowany Kurjer Codzienny" termina seu artigo de fundo com as seguintes palavras:

"Si, não obstante o apreço geral pela obra do Marechal Pilsudski e pela nobreza de suas intenções, aqui e acolá, ainda se occultavam elementos opposicionistas ou simplesmente contradictorios; — agora, depois dessa grande e sensivel perda, elles vão se callar para sempre. E Pilsudski dominará a alma da Polonia e dos polonezes, exclusiva e inteiramente, exercendo sobre as gerações futuras esta verdadeira e unica nobre dicfadura -- não material, a dictadura do espirito e do coração.

Empobrecemos, de repente, immensamente. Não devemos, comtudo, cahir no desequilibrio nem no desanimo. Porque este grande e singularmente pródico Ricaço, de alma e de caracter, legou-nos sua inapreciavel herança, não só intacta, mas multiplicada, e, o que mais importa, eternamente intangivel."

Varsovia, 21 de maio G. P.

Grandeza, onde te encontras?

JANUSZ JENDRZEJEWICZ

Ex-Presidente de Conselho dos Ministros e Ministro da Instrucção Publica e dos Cultos

E' o que indagava José Pilsudski, perscrutando a sombria e tragica historia da revolução de 1863. Passou em revista homens e acontecimentos, examinou velhos e encardidos documentos, esforçou-se por penetrar no mysterio das almas dos chefes e dos politicos, de então, afim de nelles encontrar o nome da Grandeza; da Grandeza, que é como o cunho das almas nobres. A Grandeza da grande época não logrou achal-a nos homens, foi encontral-a num pequenino objecto, num symbolo miúdo, que atava os laços da obediencia e de sacrificio em anonymos esforços, em ardorosa lucta armada, prolongada por varios mezes: no Sinete do Governo Nacional, occulto, clandestino, um pingo de tinta e um pedaço de papel impresso, que representava uma enorme força moral, dispunha da vida e dos haveres dos patriotas e com o sangue derramado escreveu a historia patria.

A resposta será differente, si indagarmos, onde se encontra a Grandeza, desde os annos, que seguiram ás insurreições até nossos dias. Nessa nova grande época de tremendas luctas pela liberdade de nossa terra, não é a imagem do pequeno objecto, não é o symbolo de letras dispostas em oval, que merece o nome da Grandeza, mas sim o grande espirito de um grande homem é que marca época. O nome da Grandeza, em nossos tempos, encarnou-se num homem: JOSE' PILSUDSKI.

Em nossos dias, nas descommunaes luctas travadas, durante e após a guerra, em que succumbiram, não só os corpos, tragados pela morte e elevados por sublimes sacrificios ao altar da Patria, mas tambem os caracteres, que affrouxaram, os corações covardes, que se aviltaram, nessa phase, em que a virtude, a cada passo, se entrelaça á mesquinhez humana, surgiu o homem da farda cinzenta, que se ergueu muito além do nivel attingido pelos esforços dos polonezes, pairando ácima da bronca inepcia, ácima das mesquinharias, a ponto de se tornar um vulto de super-homem, uma estatua viva, uma figura de heróe. Atravessou a existencia envolto na trama de uma lenda magnifica, toda tecida da purpura das bandeiras victoriosas, dos disparos de canhões e do sibilar das carabinas; milhares de corações leaes e dedicados devotam-lhe amôr; por elle a Polonia fez grandes coisas e com todo esse esforço, elle architecto, unico e insubstituivel, construiu a nova Polonia, formando-a, adaptando-a a seus altos destinos.

E comtudo, era uma creatura como nós, a quem nada de humano era extranho. Planando ácima de todos, dominando com seu pensamento, sua fé e seus feitos, achava-se ligado por laços indissoluveis á realidade concreta. Ninguem melhor que elle soube conhecer e penetrar essa realidade. Foi a realidade, que o gerou e nella se baseou; com seu esforço, suas penas e canceiras amoldou-a e ella ás vezes consolou e muitas vezes fez soffrer este homem completo, de exhuberante riqueza de sentimentos.

Viveu, trabalhou, creu, amou e luctou entre nós. E entre nós morreu. Quaes são os signaes de sua Grandeza, que ácima do terrifico mysterio da morte, illuminada pela magestade de uma vida, projectada eternamente na historia da Nação e da Humanidade, ficará perpetuamente fixada? — Que phenomenos attestam a grandeza, que marca esta época excepcional na historia da Polonia, Grandeza que, soltando as azas, a todos nós, eleva, ennobrece?

Encontram-se no facto de ter tido o Marechal Pilsudski uma alma de Chefe, de pertencer a esta pleiade, que Deus, na noite dos seculos, designou para conductores dos destinos humanos; estão, no facto delle ter sabido discernir os caminhos da historia, fixar, na vida, os verdadeiros valores e com sua energia dirigir as massas.

Alma de verdadeiro Chefe é cousa rarissima. Não procuremos aprofundar tal mysterio, porque nada conseguiremos, porque nossas investigações não attingirão o prodigio, a maravilha, que era a alma do Chefe da Nação.

Si desejamos penetrar um pouco em sua alma, facamol-o através do prisma sentimental, através do amôr, que lhe devotamos. Este amôr existe, vive, age. Quando elle nos deixou para sempre, em toda a Polonia, echoou o clamôr profundo, sonóro, de nosso imperecivel affecto, accelerando o rythmo dos corações, arrasando de lágrimas milhares de olhos, retendo o alento de milhares de peito, porque todos sabiamos, que o homem, que definha nas mãos o destino da Polonia, havia partido para sempre.

O maior vulto de nossa historia — como justamente, em seu discurso, asseverou o Presidente da Republica — tornou-se o inseparavel companheiro de nossa vida. Nas horas difficeis, nelle concentravamos as esperanças, a elle consultavamos sobre os problemas palpitantes; ás suas mãos confiavamos as vicissitudes da Polonia; em suas energias inexgotaveis assentava a força da Nação; a elle consideravamos o Pae da Patria, clemente e justo, mas severo e temivel para enfrentar a infamia.

Viviamos, não só individualmente, com nossas alegrias e tristezas, com nosso labor quotidiano, mas como uma collectividade, uma nação sciente, que, no Palacio do Belveder, nos confins de Varsovia, trabalha, vive, silencioso e taciturno o Commandante, que por nós opera, decide e arca com a responsabilidade geral; viviamos do pensamento, que Elle estava comnosco!

Agora já não vive! —

E nada nos consola, nem a certeza de que

A grande estrella da ordem "Polonia Restituta"

O Marechal Pilsudski sobre o fundo do emblema dos Legionarios

a scentelha divina, que fulgura num Grande homem, não se extingue, mas transporta-se para outro plano da existencia, nem tão pouco a absoluta certeza, de que a Polonia, reconstruida pelas mãos do Marechal, está apta a vencer todos os obstaculos. Não, nada nos póde consolar, porque nada poderá mudar a dura realidade, de que José Pilsudski só ainda está entre nós de corpo presente.

Nossa fé no futuro da Polonia não se apagou, nossa esperança em melhores dias, que havemos de preparar com nosso proprio esforço, não esmoreceu, mas o nosso amôr por nosso Chefe, esse sim, recebeu um terrivel golpe.

Por isso estamos de luto. Por isso de nossos olhos corre o pranto, por isso os soluços convulsionam nossos peitos, porque ficamos orphãos, porque ficamos sós, porque amavamos o Marechal, porque sem elle nos é penoso viver.

Varsovia, em maio de 1935.

"Ignis ardens"

FERDINAND GOETEL
Escriptor, ronancista, autor do livro "From day to day"

Em 13 de maio de 1935, a Polonia verteu amargas lagrimas. O Belveder ficou deserto. Em silencio, quasi mysteriosamente, o espirito do Marechal Pilsudski deixou o Palacio de «Lazienki» e partiu, occulto a nossos olhos, pelo caminho do destino.

Si alguem contar que o viu, quando elle passou pelas aléas do parque real, quando atravessou a ponte, pela qual marcharam os cadetes insurrectos em ataque ao Belvedere em 1830, quando se deteve pensativo nas margens do Vistula, quando conversou com a copa das arvores e perpassou com o vento pelas sendas de suas peregrinações, luctas e fadigas — acreditaremos.

Mais ainda. Acreditaremos, que elle ficou em algum lugar na Polonia e que não pode deixala. Mas, no Belveder, já não está. E não sómente no Belveder. Na noite de 13 de maio de 1935 encontramos as portas entreabertas. E ao amanhecer choramos lágrimas sentidas. Morreu o «patriarcha», encanecido, mas de tempera férrea — nume de todos os lares da Polonia.

Quando nos deixou, notámos, que de nossas soleiras desapparecera a insignia: duas espadas cruzadas, symbolo de bravura, honra e grandeza. Alguem a collocou sobre nós e alguem a levou, retirando-se. Só hoje, sentindo sua falta, percebemos, que elle esteve entre nós. A nossa dôr, porém, inclina-se, não sobre a segurança, que desappareceu, mas sobre a grandeza, que foi aniquilada pela morte. Lágrimas derramadas unanime e affectuosamente sobre o corpo do Marechal, lágrimas da Nação desolada, apesar de tudo têm sua grandeza. Os olhos, que ficaram enxutos no dia do luto, não viram a Polonia e nunca a verão.

O trespasse do Marechal Pilsudski occorreu inesperadamente. Adoeceu, e nós o ingnoravamos. Entrou em agonia, Entrou em agonia, e não distribuiram boletins. Muitos ficaram magoados de não terem sido prevenidos do golpe, que os esperava, porque teriam manifestado seus sentimentos antes de se envolverem em crepe. Si, porém, occultaram ás nossas vistas a imagem do Soberano, vencido pela enfermidade, e nos afastaram de sua cabeceira nos ultimos momentos de lucta por um resto de vida, — com isso só foi prejudicada a vaidade humana.

A morte dos grandes homens sobrevem sorrateiramente. E' sempre um acontecimento, com que difficilmente nos conformamos. O immenso vasio, que fica, não se preenche com o pensamento mais precavido e mais previdente. Foi acertado. Não estivemos á cabeceira do enfermo com nossos lamentos sentidos e sem duvida sinceros, mas superfluos. Somos-lhe indispensaveis depois da morte, quando a grandeza liberta da enfermidade elevou-se sobre a materia, lembrando-nos o que era. Não a podemos medir, porque tanto seu espirito creador, como sua obra, são incommensuraveis. Por nenhuma escala se pode aferir a extensão da chamma, que ardia no peito do heróe. Si comprehendemos, que Pilsudski creou a Polonia, porque não acreditar, que elle almejava mais do que creou? Si amava estremecidamente a Polonia, bem nos lembramos, que as vezes se irou com elle. Quem poderá garantir, que elle deixou o mundo satisfeito com sua obra, si os seus pensamentos sempre foram mysteriosos? — Nunca se detinha e, si encarava algo, era o longinquo futuro ou o remoto passado, parecendo alheio ao mundo, que o cercava, e surdo, si lhe pediam uma pausa em sua inexoravel marcha para a gloria? — Como então explicar, que o homem mais incomprehensivel, mais enigmatico, fosse ao mesmo tempo a figura mais venerada, que a nossa historia registra, que vivesse cercado do illimitado apêgo e do cego devotamento de sua Legião? — Será que seus projectos, transformados em victorias, tiveram força para convencer os polonezes? Será que conquistou a gratidão pela liberdade, restituida á Nação? Pela vigilancia com que a guardou, armado até os dentes? — Certamente! Com os feitos de sua vida conquistou as massas e as homenagens até de seus inimigos. Mas o amôr, elle o conquistou pelo inextinguivel enthusiasmo de seu coração, que transformou nosso sangue e nossas lágrimas, ouro e lama, numa unica flamma pela gloria da Patria. Por este fogo todos nós passamos, uns refundidos, outros queimados todos consumidos de impetuoso ardor.

Em 12 de maio de 1935, na hora do occaso do sol, apagou-se o Ignis Ardens do coração mais ardente da Polonia. Ao extinguir-se, porém, projectou uma scentelha nas almas. A intensidade dos sentimentos, com que a Polonia, em peso, respondeu pela morte de seu Chefe, revelou-nos de subito, que todo nosso paiz se inflammára nas chammas desse fóco.

Amôr á Patria — indestructivel, eterno, altivo — eis o testamento do Marechal. Ao mesmo tempo é a garantia da serenidade, com que encaram o futuro os que se acham delle possuidos.

Varsovia, em 18 de maio 1935.

Cabeça do Marechal — obra d'um esculptor allemão

Aos camaradas francezes!

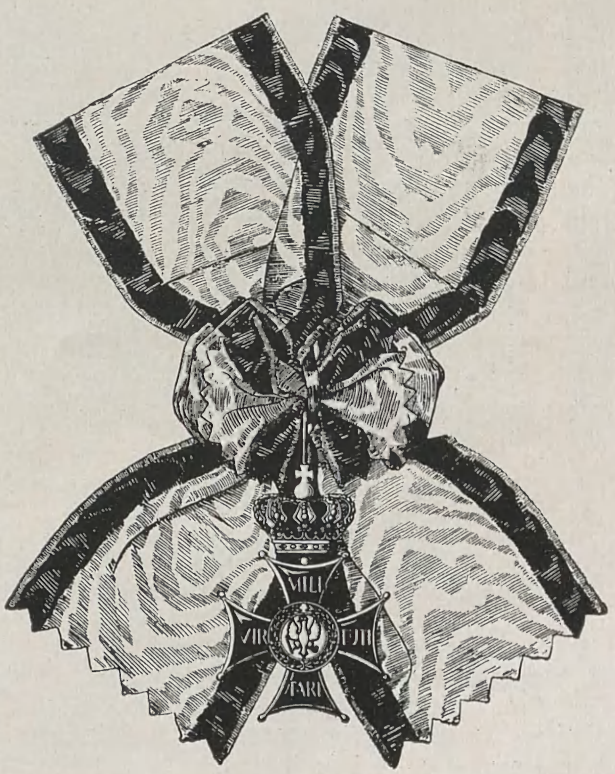
(Discurso pronunciado pelo Marechal Pilsudski por occasião da condecoração dos officiaes francezes com a ordem "VIRTUTI MILITARI".)

Outr'ora, em época assaz remota, todavia sempre proxima a nossos corações, viu-se um grande exercito estrangeiro atravessar as ruas de nossas cidades e aldeias. Viram-se soberbos cavalleiros, conduzidos por um rei, em cuja farda resplendia de ouro e de galões. Viram-se infantes cobertos de ferimentos, tendo pelo chefe uma dedicação apaixonada. Viram-se prudentes artilheiros e sapadores diligentes. Joviaes e descuidados, vinham de longe, da França longinqua e muito amada; lá iam elles morrer, si preciso fosse, para a grandeza da patria, pela gloria de sua bandeira. Mas nessa massa de homens desconhecidos, via-se mais de um cavalleiro ostentar ao peito uma cruzinha, de nos todos muito conhecida, e que designa os mais valentes entre os valentes defensores da patria. Na multidão, que assistia a este desfile, comprehendia-se, então, que se podia morrer pela França, comquanto defendendo a Polonia; que se podia trabalhar pela expansão da França, assegurando a felicidade da Polonia.

Sinto-me feliz, Senhores, de renovar hoje, esta bella tradição, condecorando-vos com a cruz da ordem "VIRTUTI MILITARI", por vossos feitos, prãticados nas fileiras do exercito polonez, por occasião das recentes lutas pela defez a da minha nação.

Varsovia, 29 de janeiro de 1920

Representantes do Presidente da Republica Franceza: O Min. LAVAL e o Marechal PÉTAIN, acompanhando os funeraes.



Insignias do gran-cordão e da estrella da ordem "VIRTUTI MILITARI" fundada pelo ultimo rei da Polonia, Stanislaw Poniatowski, 1757, e restabelecida pelo Marechal Pilsudski, 1919, quando primeiro chefe do Estado.

Jan Gumowski — A Cathedral e o Castello real de Wawel em Cracovia (aquarella)

Wawel - sua ultima morada

Trecho do discurso do Marechal, por occasião da inhumação do poeta Julius Slowacki

.... deante de uma urna funeraria devo falar da morte, soberana de tudo que existe. Tudo o que vive, morre e tudo o que morre, viveu. Os direitos da morte são inexoraveis. Attestam, que é pó, em pó se ha de tornar.

Quando, numa agua dormente, lançamos uma pedra formam-se circulos, que vae se alargando e, aos poucos, desapparecem. Assim vivem os homens e assim transpõem os umbraes da morte; lentamente desfazem-se os circulos e o que fica? — o nada, o esquecimento.

Permanecem imponentes, solitarios, mas perpetuam um nome, emquanto que a grande massa desappareceu anonyma.

Os direitos da morte e da vida estão intimamente ligados; são inflexiveis, absolutos. Innumeros entes vivem e todos morrem. Gerações succedem-se e depois de uma existencia commum passam á eternidade deixando neste mundo uma vaga lembrança.

Comtudo a vida humana apresenta phenomenos, de quando em vez. Homens e obras ha, tão grandes e de tamanho valor que, triumphando da morte, permanecem e continuam a viver comnosco. Esses não estão sujeitos á lei do esquecimento, nem as portas olvidantes da morte se fecham sobre elles. Prova a bella verdade, que os attributos da grandeza não são os mesmos da mediocridade.

Quando se excava a terra, vão apparecendo superpostas camadas; observo-as e descubro as sendas do passado, trilhadas pela humanidade, e pelas quaes proségue a historia sua marcha. Deviso os caminhos palmilhados pelas gerações, que passaram pela vida e desappareceram e que, vivendo e morrendo, foram abrindo essa estrada. Edificada com o labor quotidiano e com o repouso diario, calçada de ossos, a obra constructiva dessas gerações foi duravel, eterna. Todavia, nos desvios da estrada, na encruzilhada dos caminhos, em que os homens vacillaram e os mediocres se amedrontaram, ahi nessas bifurcações, erguem-se pilastres indicadores, enormes marcos attestando a grandeza da existencia humana.

Cracovia, em 28 de junho de 1927.

A cidade, guarda de seu coração

Trecho de um discurso do Marechal, proferido durante o Congresso dos Legionarios em Wilno

Wilno exalta em minha alma o sentimento da belleza. Aqui balbuciei as primeiras declarações de amôr; aqui ouvi as primeiras palavras da sabedoria; Wilno está cheia de recordações da infancia e da adolescencia, passadas á sombra amiga de suas muralhas e colinas. E' uma das mais

N. S. de Ostra-Brama em Wilno

formosas cidades do mundo! Pensando em Wilno, sinto uma ternura infantil! Um dos meus livros, intitulado «Na fortaleza de Magdeburgo», foi escripto em Wilno. A doçura das recordações e o delirio do renascimento, lançados na balança, sustentaram o sonho do homem ameaçado de, no dia seguinte, jazer numa sepultura.

Passaram-se os annos e volvi para junto de vós. No Belveder, em Warsovia, quando deleitava meu pensamento em Wilno, lembrava-me logo de vós, recordando o tempo, em que eu dirigia a lucta. Quando vos concitei a conquistar Wilno, julguei, convenci-me, que nossos corações irmanados conseguiriam o que minh'alma tanto anciava: «Wilno deve pertencer-nos»! Ah! Como respondestes a meu appello! Jamais o esquecerei! Nos tempos, em que a Polonia começou a reviver, de todos os lados, tentavam apoderar-se de nossas terras; por isso não interrompemos as batalhas e a guerra proseguiu para nós, emquanto os outros já quedavam em paz; lá fóra, já tudo estava tranquillo, mas nós continuavamos a ouvir troar os canhões. Não parecia opportuno preoccupar-se com Wilno. Em geral ninguem cogitava, nem se interessava por Wilno.

Não obstante, vós, nunca me decepcionastes e por vosso commandante fizestes tudo que um soldado pode fazer. Arrigimentei-vos sob minha bandeira. Foi na Páscôa, que os batalhões desfilaram e que successivos esquadrões de cavalaria seguiram em demanda de Wilno; os soldados não cessavam de lembrar o amôr, que o commandante consagrava a Wilno. — «Como presente de Pascôa dar-lhe-emos Wilno!» Magnifico dom! Tanto mais generoso, que naquelle momento Wilno não nos era indispensavel. Wilno — offerenda ao coração do commandante! Que munificiencia! E quando penso, que la, nos campos de Rossa, junto ao cemiterio, sucedem-se as tumbas, enfileiradas como soldados em linha de batalha, guardando os restos daquelles que deram a vida para tamanho gaudio de seu commandante, declaro-vos, que me é summamente agradavel a idéa de que, por minha morte, meu coração repousará nessa mesma terra e que assim o commandante permanecerá entre seus soldados, que, de tal maneira, encheram de alegria e orgulho a sua fronte altiva!

Wilno, em agosto de 1928

O Marechal Pilsudski na vida quotidiana

ALICIA BELCIKOWSKA
Publicista e collaboradora da revista "Polacy Zagranica" (Polonezes no Estrangeiro)

Nós todos, que apenas conhecemos o Marechal Pilsudski através de innumeras edições de livros sobre elle, não nos imaginamos, como se apresenta elle na vida quotidiana.

Porque, apesar de sermos d'elle tão proximos pelo coração, sua existencia, cheia de sacrificios, o collocou tanto acima de nós, que nos é difficil ficar ao corrente de sua vida diaria.

O Marechal, entretanto, através de suas difficeis obrigações de Ministro da Guerra e Inspector Geral das forças armadas, não differe de qualquer de nós, em vida de familia e particular.

Sua esposa, senhora, que allia o merito social comprovado nas luctas pela independencia, é sua proxima collaboradora desde 1914, quando elle creou as Legiões e foi chefe da Primeira Brigada. A actual senhora do Marechal, n'aquelle tempo ainda senhorita Alexandra Szczerbinska, desempenhou o serviço de «correio» da Primeira Brigada das Legiões.

Duas filhas do Marechal, Wanda de 16 annos e Jadwiga (Edwiges) de 14, frequentam o gymnasio, em Varsovia; a mais velha é muito parecida com a mãe e a mais moça com o pai.

Entre seus numerosos irmãos o Marechal amava particularmente *Sophia Kadenacowa,* já fallecida, e que residia em Wilno. Visitava-a sempre em todas as occasiões, que estava em Wilno, e muitas vezes ouvia seus conselhos e a considerava muito, por isso que ella era uma senhora de grande senso e coração. O mais velho irmão do Marechal, o fallecido *Bronislaw,* foi condemnado pelo governo tsarista ao banimento para Sachalin e falleceu na França, antes da grande guerra, como refugiado politico. O Marechal tem ainda trez irmãos: *Casemiro,* residente em Varsovia, *Adão,* actual vice-presidente da cidade de Wilno e *João,* o mais jovem, ex-juiz de Wilno, ha trez annos passados, Ministro do Thesouro e, actualmente, vice-presidente do Banco Polonez. A geração de Pilsudski não tem descendentes do sexo masculino.

O Marechal é esposo e pai exemplar; todos os momentos livres, quasi sempre, passa no lar, em companhia da mulher e das filhas. Entre essas trez creaturas, tão proximas, encontra conforto após as grandes fatigas quotidianas. Com pouca vontade separa-se da familia e durante uma ausencia prolongada mantem com a mulher e filhos assidera

Pilsudski, quando Chefe de Estado, na intimidade do lar (1920)

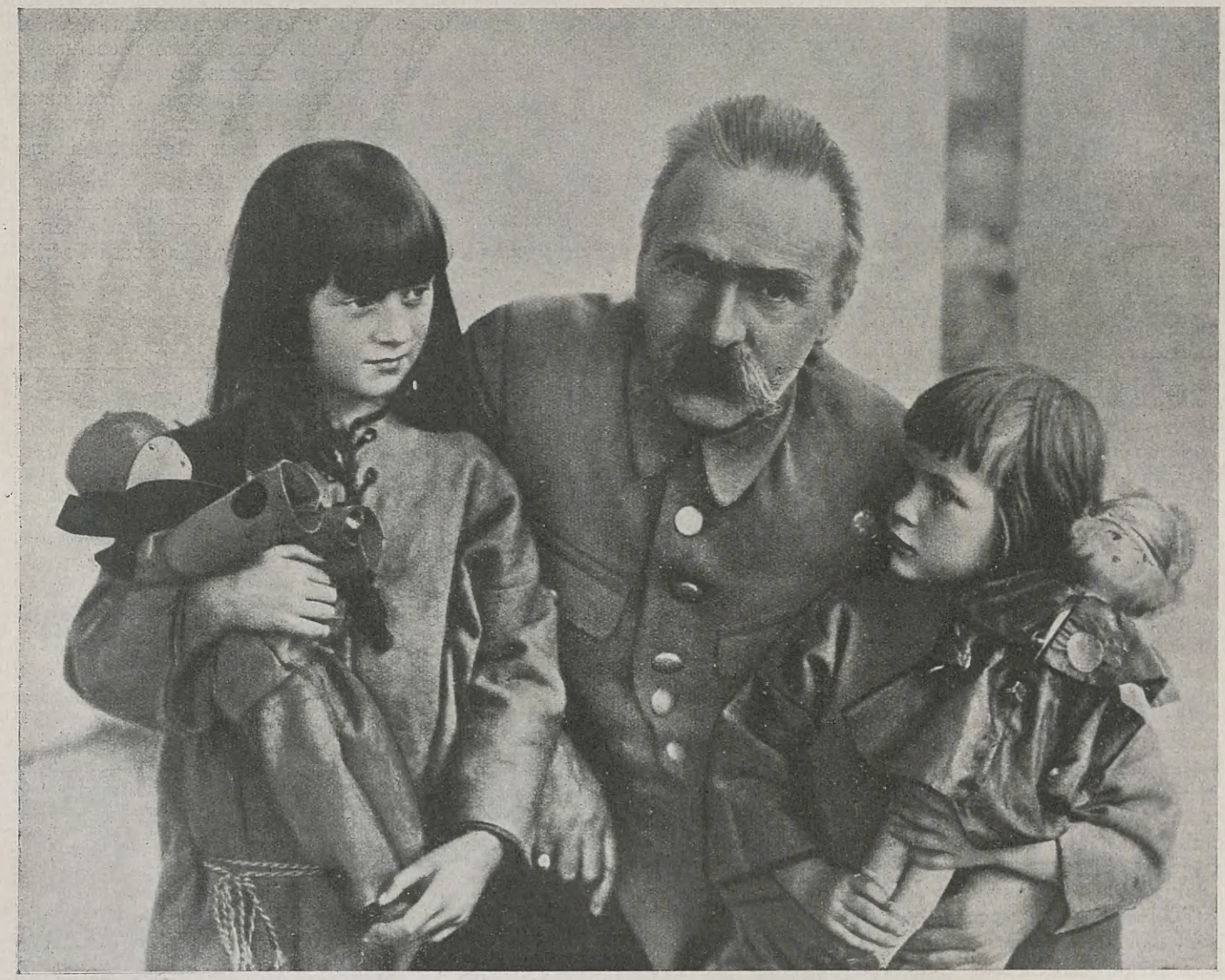
correspondencia e das viagens mais distantes costuma trazer-lhes lembranças, escolhidas por elle mesmo.

O Marechal é exemplar trabalhador e através das officiaes obrigações sociaes leva uma vida calma, trabalhadora e modesta, não supportando a preguiça nem o sybaritismo. Levanta cêdo e após frugal refeição principia o trabalho. Apezar de suas obrigações, dedica muito tempo á leitura, com preponderancia de obras historicas e militares; lendo, muitas vezes marca capitulos, que o interessam mais e annota-os. As noites costuma trabalhar até tarde e, em geral, dorme muito pouco.

Como homem benigno e confiante, contraria-se com a exaggerada guarda de sua pessôa e tambem não supporta demazia de assistencia e empregados. Nas solemnidades nacionaes, e em geral em publico, apparece raramente, pois, como homem modesto, não gosta de manifestações nem de publicos applausos.

O Marechal gosta singularmente da solidão. Com prazer passa o tempo na sua villa militar Pikiliszki, perto de Wilno, e em Sulejówek, em sua modesta casinha particular. Quando está na aldeia, gosta de passear sósinho e então qualquer assistencia impacienta-o. Tem um modo particular de passear, que consiste em fazer longas marchas dentro de um espaço pequeno; marcha incansavelmente, de um para outro lado, absorvido em profundos pensamentos. Durante os passeios desta natureza as impressões exteriores não lhe dissipam as idéas e não lhe estorvam a reflexão.

Entre as diversões preferidas do Marechal encontra-se o jogo da paciencia e lêr a sorte nas cartas. Quando o Marechal está de bom humor, gosta de contar anedoctas; muitas vezes se refere ao longinguo passado, quando elle, perigoso para os invasores pela sua actividade pela independencia, organizou o trabalho de conspiração e foi banido. Sempre o divertem os boatos a seu respeito, muitas vezes divulgados pela imprensa, tanto do paiz, como



O Marechal Pilsudski na sua residencia particular em Sulejówek, com suas filhinhas, Wanda e Jadwiga (1923)

do exterior. Quando, por exemplo, em 1930, o Marechal foi para a ilha da Madeira, para descanço, certo jornalista allemão publicou o boato, de que toda divisão de gendarmes e policia secreta estava guardando sua pessôa. Naturalmente toda imprensa allemã e de outros paizes repetiram o boato. O Marechal riu-se da phantasia, porque, de facto, na ilha da Madeira a «guarda» de sua pessôa foi feita por um official portuguez, designado pelo governo de Lisbôa, não para aquelle mistér, mas como homenagem ao heróe nacional polonez.

O Marechal singularmente gosta das crianças, o que é caracteristico dos homens bons. Todas as sympathias, demonstradas pelas crianças, lhe são sinceramente agradaveis. Por isso, no dia de seu anniversario lê, com muita satisfação, e muitas vezes commovido, os cartões escriptos pelas crianças.

A indumentaria do Marechal, tanto diaria como de gala é simples e modesta, como todas as suas maneiras. Ordinariamente usa calça parda, paletot de atirador, sem nenhuma condecoração ou distinções e bonet cinzento igual ao que usou, quando foi chefe da Primeira Brigada das Legiões.

Como acima mencionei, o Marechal não gosta de sybaritismo, não é guloso e não dá nenhuma importancia á culinaria. Póde-se affirmar, que muitos outros funccionarios, muitas vezes se entregam á tentação de sybaritismo e dissipação, ao passo que o primeiro Marechal da Polonia têm uma vida singularmente modesta e economica.

O paladar do Marechal é simples: gosta de legumes, salada de fructas e não gosta de sopas.

Um dos adjunctos do Marechal, capitão Mieczyslau Lepecki, que o acompanhou na viagem de descanço para a ilha da Madeira, no seu livrinho «Com o Marechal Pilsudski na Madeira», assim escreve sobre o interesse culinario do Marechal: «o Marechal pouco interessou-se pela cosinha e não expressou nenhum desejo...»

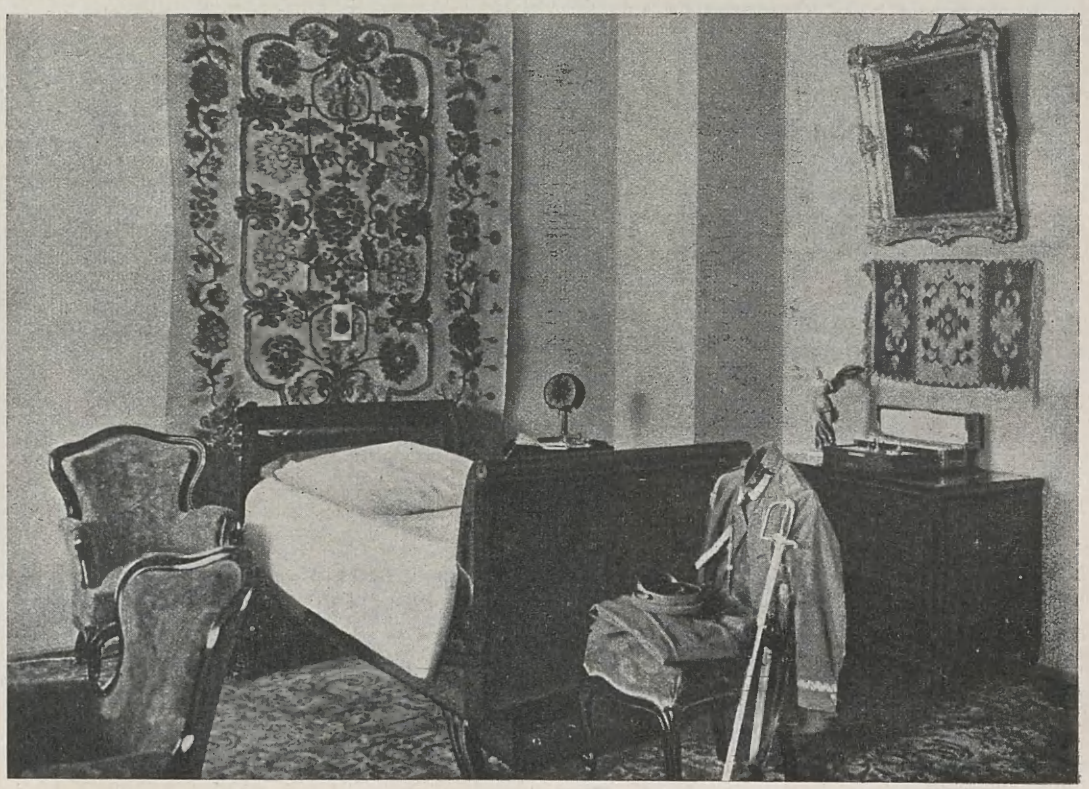
Por esse motivo o cosinheiro local, portuguez, ficou um pouco sentido com o facto, de que não teve a opinião do Marechal, como á de outras altas personagens. Não tendo nenhuma indicação, queixou-se o pobresinho: «Preciso prestar a maior attenção ao que o Marechal come com «melhor apetite e o que deixa nos pratos, para depois orientar-me na organisação do menu dos proximos dias...» A unica luxuosa extravagancia do Marechal, durante 72 dias de viagem, foi o desejo de uma garrafa de vinho, para a noite de São Silvestre. Mas, mesmo assim, quando soube que custou 25 zlotys (= 75 Milréis), ficou zangado com este disperdicio.

Oxalá todos seus collaboradores imitem seus exemplos. Que sua vida, cheia de trabalhos, luctas e soffrimentos e acima da medida calma e modesta, seja para elles o exemplo mais digno a seguir. Termino com as palavras de Mieczyslaw Lepecki:

«Não é grande arte admirar o Marechal Pilsudski! O sabem todos os, que não tem má vontade, más, verdadeiramente observando seus severos costumes, á sua austeridade comsigo mesmo, o seu trabalho desmedido, começei a sentir para com elle alguma cousa mais do que admiração. Senti-me orgulhoso pelo simples facto de pertencer a geração á que elle pertence...»

E nós todos sejamos orgulhosos por termos um chefe, que todo mundo admira, considerado tanto pelos alliados, como pelos inimigos da nossa Patria.

Varsovia, em março de 1935.



O modesto dormitorio do Marechal no Palacio de Belveder em Varsovia

As homenagens no Brasil

I. No Rio de Janeiro

Pesames officiaes.

Foram bem significativas as demonstrações da solidariedade brasileira ao doloroso luto da Polonia.

Logo que o fallecimento do Marechal Pilsudski foi conhecido, o Presidente Getulio Vargas mandou o Chefe de sua Casa Militar, General Panteleão Pessôa, apresentar pezames ao Senhor Ministro da Polonia.

O Ministro do Exterior, o Ministro da Guerra e altas autoridades, bem como todo o Corpo Diplomatico, fizeram visitas de condolencias ao representante do paiz amigo.

Não só toda imprensa se referiu de forma tocante, á personalidade do saudoso extinto, em um noticiario completo sobre a vida do heróe nacional da Polonia, como consideravel numero de telegrammas de condolencias foram enviados ao Ministro Grabowski, de pessoas representativas, associações e particulares.

Entre esses destacam-se o telegramma do Governador do Estado do Paraná, Dr. Manoel Ribas, perfeita expressão da cordialidade entre os dois povos.

"Ministro Grabowski. — Transmitto Vossencia condolencias fallecimento Marechal José Pilsudski, levando ao seu conhecimento que, por decreto de hontem, mandei suspender o expediente nas Repartições do Estado, tomando luto official por tres dias em signal de pezar passamento illustre patriarcha independencia da Polonia".

Foi o teor seguinte a resposta do Ministro da Polonia, Dr. Thadeu Grabowski:

"Dr. Manoel Ribas, Governador do Estado do Paraná.

Profundamente commovido pelas cordiaes condolencias por motivo do fallecimento do saudoso Marechal Pilsudski, apresento os mais expressivos agradecimentos, em nome do meu Governo e no meu proprio, pela altamente nobre expressão de signal de pezar demonstrado na Terra Paranaense, influindo esta delicadeza de sentimentos para a maior estreitamento dos laços de amizade entre o glorioso povo brasileiro e o profundamente enlutado povo polonez".

Além desta significativa manifestação, apresentaram seus pesames tambem os Governadores dos Estados de S. Paulo, do Rio Grande do Sul, de Espirito Santo e de Pernambuco.

No Senado Federal.

Na Sessão do dia 14 de maio, o Senador **Waldomiro Magalhães** pediu uma homenagem ao grande estadista morto, pronunciado as seguintes palavras:

«Sr. Presidente, os jornaes de hoje trazem a noticia, infausta do fallecimento de José Pilsudski, ex-presidente da Polonia, grande figura do scenario mundial, que contribuiu, poderosamente, para a reconstrucção daquelle paiz.

O Brasil está ligado á Polonia por laços de estreita amizade; a dôr e o sentimento, que consternam o Povo polonez, encontram toda a solidariedade no Povo brasileiro.

Assim proponho, que se lance em acta dos nossos trabalhos de hoje, um voto de profundo pezar, e que a Mesa do Senado transmitta a expressão desse voto ao Representante da Polonia, acreditado junto ao nosso Paiz.»

O requerimento foi approvado unanimemente pelos 23 Senadores presentes.

Na Camara dos Deputados.

O Deputado Dr. Francisco Negrão de Lima

Na sessão de 16 de maio, o presidente, Dr. Antonio Carlos de Andrada, submetteu á apreciação do plenario um requerimento da Commissão de Diplomacia e Tratados, pedindo a inserção na acta de um voto de pesar por motivo do fallecimento do Marechal Joseph Clement Pilsudski.

Encaminhando a votação falou o **Sr. Negrão de Lima**, vice-presidente da Commissão, que assim se manifestou:

«Senhor Presidente, vae para cerca de cinco annos, se bem me recordo, o escriptor Francisco Nitti, ex-presidente do Conselho de Ministros da Italia, determinou, em nosso paiz, um ligeiro incidente, ligado ao nome e á vida do Marechal Józef Klemens Pilsudski, que então governava a nação poloneza. Num dos seus impressionantes libellos contra as dictaduras, publicado em prestigioso orgão da nossa imprensa, aquelle preclaro publicista italiano desenvolvia a mais aspera critica em torno do regime, que vigorava na Polonia,

Os camponezes da região de Lowicz, em trages nacionaes, tomando parte no cortejo funebre do Marechal.

e principalmente em redor do seu chefe, a quem imputava loucuras e em cuja actuação adivinhava o fermento para a nova guerra européa. A tão alto grau subiu a violencia desse artigo, que para logo se moveu a colonia poloneza no Brasil, a qual, em protesto collectivo, repoz a figura de Pilsudski no plano, a que fazia jús.

O tempo decorrido veiu demonstrar, que Nitti não estava com a razão e que a sua penna havia attingido, com excessivo rigor, a um nobre exemplar humano, cujos defeitos eram quasi nada diante das suas qualidades. Nem a semente da guerra medrou em territorio polonez, nem o Marechal Pilsudski foi um louco, que se deixasse rodear de coroneis ignorantes. O bello paiz do oriente europeu segue hoje, ao contrario, o seu novo destino, por elle moldado, — com relativa paz de espirito, sem fermentos de discordia continental, e o seu governo, instaurado nos quadros legaes e entregue a um dos discipulos do grande lidador, acha-se em mãos tão sabias e dignas que, a proposito dessa investidura, a do Presidente Ignacy Moscicki, houve alguem que escrevesse, que Providencia velava sobre a sorte da Polonia.

O facto, a que alludo, Sr. Presidente, se de um lado comprova, que os juizos humanos são sempre precarios, ainda que oriundos dos mais severos espiritos, por outro lado indica, que o chefe nacional da Polonia, cujos olhos acabam de cerrar-se para sempre, foi um dos homens discutidos do seu tempo, dentro e fóra das fronteiras da patria.

Mas a critica, que a sua acção despertava, ou o apreço, que a sua personalidade infundia, vinham de facto da influencia absoluta, que, em dado momento historico, exerceu sobre os seus compatriotas, revelando a medida da sua grandeza. Pilsudski, campeão do resurgimento da Polonia, homem apaixonado, ardente, illuminado «a fronte sulcada de profundas rugas, como a pedra bruta, entalhada pelo buril de um artista», foi nessa quadra historica a alma, o cerebro e o coração da sua patria. A historia do mundo não registra a presença de muitos dictadores, que tenham realmente reflectido, na propria vida, os destinos de um povo inteiro. E Pilsudski, clarividente, ousado, impetuoso e sonhador, surgiu no seio da sua raça soffredora á maneira de uma dessas raras figuras predestinadas.

Não pretendo, Sr. Presidente, compor-lhe o retrato do estadista, nem descrever-lhe a vida e a obra que realizou. Tudo isso daria margem a paginas extensas, repletas de observações curiosas e não caberia nos moldes estreitos de um discurso parlamentar. De relance, entretanto, seduz-me referir á dramaticidade da sua vida publica e particular, a qual só encontra simile adequado na immensa tragedia, de que se compõe a historia da sua propria nação. Conheceu Pilsudski todos os soffrimentos e todos aquelles triumphos,

que marcam a existencia dos grandes heróes transformadores e, em bem poucos corações humanos, o culto da patria, dominada e humilhada, terá tido um altar como aquelle que se ergueu dentro do seu peito.

Humilde e pobre de nascimento, foi revolucionario aos 18 annos de idade. Basta dizer-se isto para se ter a idéa de como lhe decorreu dahi, por diante, a existencia. Provou o exilio nas regiões regeladas da Siberia. Hospedou-o o carcere repetidas vezes. Ameaçado e perseguido, por mais de uma vez lhe foi a cabeça posta a premio. Diversas são as aventuras em que se bateu no afan de alcançar a independencia da sua terra. E constitúe, por certo, um primôr de engenho, de audacia e de bravura a acção militar e politica, que passou a exercer na occasião da grande guerra, de cuja forja previu, que podia sahir a armadura, com que seria construida a soberania do seu paiz. Esta, a pagina mais alta da sua nobre vida e que deixa, attonitos e deslumbrados, os nossos olhos. Foi por ella que a Polonia rediviva, entregou-lhe, submissa, a propria sorte, que elle salvára depois do mais doloroso drama, de que o seu povo participara.

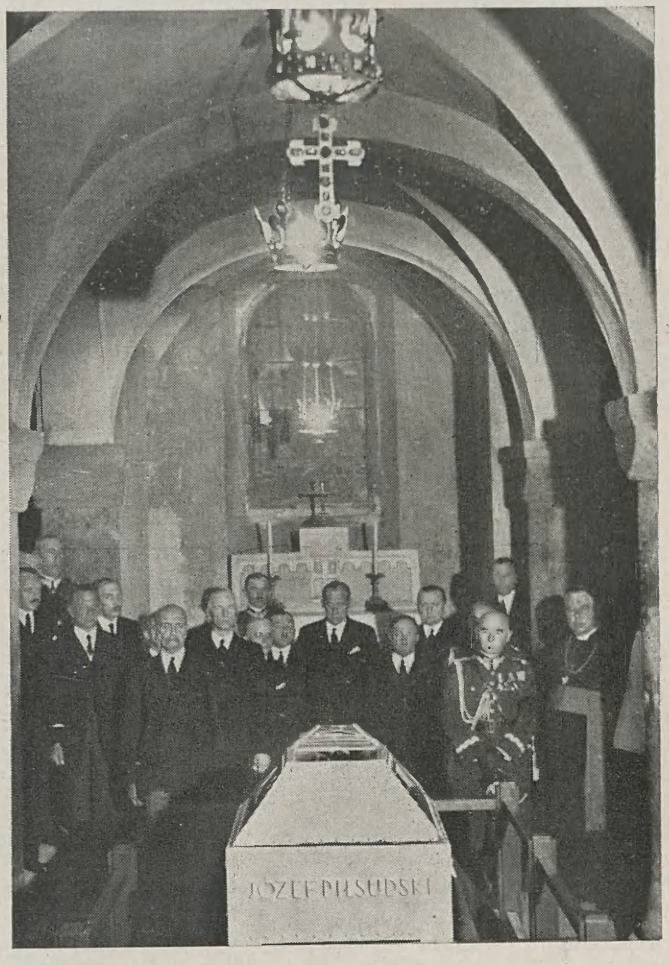
Deixando recentemente, as insignias do poder, o Marechal Pilsudski não provou do amargo pão do ostracismo, geralmente reservado aos homens publicos, quando fóra das funcções de mando.

A sombra do palacio de Belveder, em que passou a residir, continuava projectado-se sobre toda a politica poloneza, e, homem de 70 invernos, aureolado e protegido pela estima das multidões do seu paiz, era como o carvalho idoso que, coberto de neve, ainda se destaca sobranceiro no meio da floresta.

A approvação do voto de pezar que, em nome da Commissão de diplomacia e tratados, venho requerer á Camara, pela morte de José Clemente Pilsudski, heróe, guerreiro, homem de Estado, constructor e chefe da Nação poloneza, não representa, Sr. Presidente, um acto de méra cortezia internacional. Emquanto o seu coração vae repousar no ataúde, que guarda os ossos veneraveis de sua mãe, os scientistas lhe receberão o cerebro, para que os laboratorios venham ainda a dizer o estofo de que se constituia. Render homenagens á memoria dessa singular figura, parece antes um dever, que os homens intelligentes não podem deixar de cumprir com especial carinho, attentos ao esplendor da sua vida, cheia do mais largo interesse humano.

E' meu intuito, ao concluir, inscrever nos annaes da Camara estas palavras simples, com que o presidente Moscicki annunciou aos polonezes a morte do seu marechal, porque ellas lhe traçam, em synthese eloquente, o vigoroso perfil de homem de Estado:

«Aos cidadãos da Republica Poloneza: José Pilsudski, primeiro marechal da Polonia, encerrou os seus dias. Com o seu grande labor edificou uma nação forte. Com o seu genio e sua força de vontade resuscitou o Estado polonez. Graças á immensidade da sua acção, foi-lhe dado ver o nosso Estado como uma criação viva e viavel e o nosso Exercito com as suas bandeiras cobertas



O novo governo polonez em redor do ataúde do Marechal na crypta de Wawel

de gloria. Esse homem, que foi o maior, que a nossa historia já conheceu, hauriu as forças, que o animavam, nessa propria historia. A sua clarividencia previa o futuro. Mas não era a si mesmo, que elle ahi via, porque sentia ha muito, que as suas forças physicas chegavam ao fim. Procurou e exercitou no trabalho independente os homens, sobre os quaes recahirão as responsabilidades depois de sua morte. Devemos tomar posse do testamento, que nos deixou. Que o luto e a dor aprofundem em nós o sentimento, da responsabilidade, que assumimos diante do seu espirito e diante das gerações futuras».

Ao terminar a sua bella oração, o orador foi muito cumprimentado, e sub-mettido á approvação, o requerimento do voto de pesar foi acceito.

Na Camara Municipal

Na Camara Municipal, tomou a palavra, o Snr. **Jansen Müller**, na sessão de 28 de maio, concitando seus correligionarios a reverenciarem a memoria do saudoso estadista da Polonia. O orador expressou-se nos seguintes termos:

«Chego ainda a tempo de prestar a homenagem devida á memoria de um dos grandes vultos da Europa, ha pouco desapparecido: o Marechal Pilsudski, libertador da Polonia.

No scenario agitado do velho mundo, em que tantos valores se apresentam, politicos e espirituaes, representando tão de perto a psychologia, e os traços caracteristicos de seus respectivos paizes, o Bravo Legionario Polonez encarnou, de perto, as qualidades de seu povo, sua historia, suas tradições. Homem de tempera rija, dotado de uma auto-disciplina invulgar, nos dias escuros do passado, que é de hontem ainda, foi uma especie de imam, das aspirações, que dominavam, a consciencia civica de seus concidadãos.

A reintegração da Polonia, no concerto dos povos livres da Europa, era uma necessidade indispensavel, um preito á justiça e á liberdade, pelo qual, durante todo seculo XIX, orientaram-se os espiritos mais conspicuos, muitos delles cidadãos dos Estados, que opprimiam a gloriosa patria do não menos glorioso Kosciuszko.

Dizer da biographia do Marechal Pilsudski, eis o que me parece desnecessario, tanto sabemos todos nós, Sr. Presidente, dos feitos do grande cidadão. Espirito recto, dominado por uma idéa, elle justificou bem, por seus actos, a conhecida sentença do philosopho francez, Poullée — «as idéas são forças, que governam o mundo». Pilsudski, com a idéa de restabelecer a independencia da sua patria, soube, com magnifica austeridade, antes de tudo, governar os corações de seus compatriotas, e esses souberam seguil-o para uma jornada de victoria, que culminou com a Polonia livre. Não comprehendo, Sr. Presidente, que vozes de desrespeito se levantem contra elle, em certos ambientes desvairados, para pretender, sem que o consigam, ennublar-lhe os factos d'uma vida consagrada a um ideal. Mas, não importa, Sr. Presidente, as vozes do anonymato se perdem sem echo, emquanto será immorredouro para sua patria o echo da sua espada, pela redempção da Polonia.

O Brasil, ligado por tantos laços com a Polonia, presta uma homenagem devida ao grande heróe, se a Camara approvar, como espero, um voto de pezar, lançado na acta dos nossos trabalhos e telegraphe ao Presidente da Republica, exprimindo o nosso sentir e as nossas condolencias. Era o que tinha a dizer.»

Submettido a votos, é approvado o requerimento verbal do Sr. Jansen Müller, com calorosos aplausos.

Na Sociedade de Geographia

Na sessão de junho do Conselho Director da Sociedade de Geographia, ao ser resolvida as homenagens da mesma Sociedade ao Marechal Pilsudski, do exercito da Polonia, pelo membro do mesmo conselho director, *Dr. Paulo José Pires Brandão,* foi pronunciado o seguinte discurso:

«Sr. Presidente: A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro não póde deixar de forma alguma de demonstrar publicamente o seu profundo pesar pelo desapparecimento, de entre os vivos, do Marechal Pilsudski.

Este homem colossal que ora desappareceu não pertence sómente a sua grande patria — a Polonia — pertence ao mundo inteiro, o seu gesto triumphal ficará sendo na historia da civilização uma nova epoca e marcará mais uma idade.

Ainda é muito cedo para se poder apreciar devidamente tal personalidade, só mesmo quando chegar o momento da historia dizer, então ella vae collocal-o no mais alto pedestal, que jámais homem algum destes tristes tempos, que o mundo atravessa poderá subir.

Foi elle que deu fim a longa e penosa escravidão de sua patria.

Foi elle quem uniu em toda a sua intensidade e num só homem, e num só grito, a sua patria tripartida.

Foi elle que tambem, como notavel estadista, fez os alicerces onde se levanta a nova Polonia.

Foi elle, finalmente, que mostrou ao universo, no maior exemplo de coragem, patriotismo e abnegação, como a Polonia soube soffrer com estoicismo incalculavel o seu duro e longo captiveiro, sem nunca ter perdido o seu idioma e nacionalidade fazendo reviver o seu passado coberto de glorias.

Esta victoria immensa foi hontem, apenas; ainda não estão cicatrizadas as feridas de seus soldados, já a Polonia em sua constituinte apresenta 35 partidos politicos completamente arregimentados e dá ao mundo poetas, literatos, historiadores, philosophos, artistas do buril e do pincel e musicas notaveis em todas as suas manifestações.

Empolgada no seu surto de progresso, sem odio nem idéas de revanche nem preconceitos de raça ou castas, abraça os seus oppressores de hontem, e esquecida de todo o seu longo martyriologico, apresenta-se ao congresso das nações como a maior propagadora da paz universal.

Requeiro, Sr. Presidente, que se lance um voto de profundo pesar na acta da sessão de hoje, pelo passamento do Marechal Pilsudski e se communique em officio ao Ministro da Polonia o nosso sentimento, que não é mais do que a nossa abrigação, porque é o sentimento da Polonia, o sentimento do Brasil, o sentimento do mundo inteiro.»

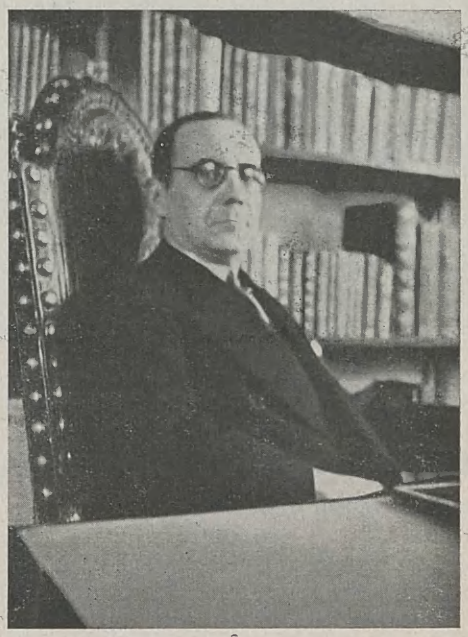
Insignias do Gran Cordão da Ordem "Aguia Branca"

A solidariedade da Imprensa Brasileira

Ante o doloroso golpe que affectou a nação amiga, a imprensa brasileira assumiu uma attitude á altura de sua importancia e do relevante papel que desempenha na vida nacional e internacional.

Em nome da *Associação Brasileira de Imprensa*, o presidente immediatamente telegraphou ao Ministro da Polonia, nos seguintes termos:

"Estou certo de interpretar o sentimento da Associação Brasileira de Imprensa e do jornalismo nacional, apresentando a V. Excia. os votos de mais sincero pezar pela morte do illustre Presidente da Polonia, ao qual nós, jornalistas brasileiros, sempre demos nossa simpathia e admiração. — *Herbert Moses*. Presidente".



O prof. Dr. Paulo José Pires Brandão
Orador da Sociedade de Geographia

Todos os jornaes da capital, durante mais de duas semanas, publicaram, não só um largo noticiario telegraphico sobre a doença, a morte e os funeraes do Marechal, como tambem artigos de fundo originaes commentando a grandiosa obra do extincto e sua projecção na vida da Polonia e da Europa Oriental. As publicações foram profusamente illustradas com retratos e scenas da vida do extincto.

Merece uma menção toda especial, o veterano *Jornal do Commercio*, que, nos tres dias consecutivos á morte do Marechal, encheu suas primeiras paginas com um completo noticiario do triste acontecimento.

Não se mostraram menos interessados, divulgando informações promptas, extensas e justas, outros orgãos, taes como o *Correio da Manhã, Jornal do Brasil, Radical, Nação, Batalha, o Jornal, Diario Carioca* e *Diario de Noticias* e outros diarios e vespertinos como *Noite, Globo, Diario da Noite* e *Vanguarda*.

Não ficaram atraz os jornaes de S. Paulo, principalmente o *Estado de S. Paulo*, que dedicou muitas paginas ao Marechal e á Polonia, assim como o recém-surgido orgão carioca, o *Correio da Noite*.

Foi notavel a attitude de sympathica solidariedade dos orgãos allemães no Rio e em S. Paulo, onde o «*Deutsche Zeitung*» escreveu artigos de fundo do seu correspondente na Polonia, attrahindo a attanção pela riqueza e a solidez das informações.

As revistas hebdomadarias e mensaes notificaram a seus leitores sobre o triste acontecimento, publicando suggestivas illustrações da vida do Marechal da Polonia. Entre os demais destaca-se o artigo da Sra. *Maria da Graça Dutra*, publicado na substanciosa *Revista Brasileira*, baseado em acurado estudo dos materiaes biographicos do Marechal; (só é de lamentar a defficiencia das correctas). Tambem renderam homenagem ao Marechal da Polonia, a *Revista da Semana*, a *Vida Domestica*, *Fon-Fon*, a *Voz do Commercio*, assim como os supplementos illustrados da Noite, do Jornal do Brasil, do Estado de S. Paulo e outros.

Só houve uma nota destoante na unanimidade das manifestações da imprensa, apenas um orgão da capital, a «Manhã», no artigo de 24 de maio, desrespeitando o sentimento profundo, que feriu a alma do povo polonez, aproveitou-se do momento para atacar um morto, accusando o Marechal Pilsudski — de encontro á opinião do mundo inteiro — de nutrir baixas ambições, de ser um despota.

Foi, porém, esta uma unica triste excepção, talvez para servir de confirmação á regra da attitude geral, que soube alliar seu dever de informante á dignidade e ao respeito pelo luto alheio.

Não se restringiram ao Rio e a S. Paulo as manifestações de pezar da imprensa; nas capitaes dos Estados e no interior, as folhas de publicidade occuparam-se desse lutuoso acontecimento.

Como é natural, a primazia coube aos principaes orgãos da imprensa de Curityba, Porto Alegre, Florianopolis, S. Paulo e Victoria, cujos estados respectivos contam avultado numero de cidadãos polonezes e onde portanto o luto nacional da Polonia teve maior repercussão entre os nacionaes, que com elles convivem. Em primeira linha deve-se salientar a abundancia de informações e a calorosa solidariedade da imprensa gaúcha de Porto Alegre.

E' claro, que a imprensa poloneza no Brasil, como «Gazeta Polska», «*Lud*» e «Prawda Polska» de Curityba editaram numeros especiaes de luto, com pormenores sobre a vida, a morte e funeraes do Marechal. Tambem largamente informava seus leitores o «*Diario de Tarde*» de Curityba, que, na sua secção poloneza, publica regularmente noticias sobre a vida politica, economica e cultural da Polonia.

A Sessão Solemne da Sociedade "Kosciuszko" em homenagem do Marechal Pilsudski, vendo-se ao centro o Presidente, Ministro Rodrigo Octavio e o Vice-Presidente, Ministro Thadeu Grabowski, cercados pelos membros do Conselho e das Commissões.

Na Sociedade Polono Brasileira "KOSCIUSZKO" (Sessão solemne de maio)

No dia 15 de maio realizou-se a sessão solemne promovida pelo Conselho da Sociedade Polono-Brasileira Kosciuszko e commissões, para prestar homenagem á memoria do Marechal Pilsudski.

A cerimonia teve inicio com a allocução do Presidente, Ministro Rodrigo Octavio.

O Sr. Presidente, abrindo a sessão, convidou os membros do Conselho a se levantarem e disse, que as palavras, que iam ser ditas, deviam ser ditas e ouvidas de pé.

«José Pilsudski deixára de existir, e esse nome evoca a lembrança de um cidadão cuja vida foi, desde os primeiros annos, até o derradeiro alento, consagrada, com sacrificio proprio, em beneficio da Patria.

Jovem, filho de uma terra subjugada e humilhada, pagou nas prisões e no exilio a manifestação de seus sentimentos patrioticos; livre desses dolorosos constrangimentos, foi sempre no anseio pela liberdade da Polonia, que seu espirito viveu, cabendo-lhe o privilegio de ter sido o braço, que reuniu os elementos para sua defeza e salvamento, a alma, que lhe soube insuflar o novo alento, que ora a faz grande e prospera.

A morte de Pilsudski põe a Polonia de luto. Polonia, patria de grandes filhos, não teve outro a que o destino reservasse a opportunidade de lhe prestar mais assignalados serviços. A elle deve ella a resurreição, e, depois da resurreição, a reorganisação interna, a victoria sobre seus inimigos, o prestigio internacional.

Amigos da Polonia, aqui reunidos sobre a magua do desapparecimento do grande cidadão, elevemos nosso pensamento á sua memoria que a Patria abençôa e o futuro glorificará.»

Dando cumprimento á ordem do dia, foi acceita a proposta de se enviar, em nome da Sociedade, um telegramma ao Presidente Moscicki e á Viuva Pilsudski, em que se apresentariam condolencias de todos os associados.

O Coronel Alfredo Severo propoz, a seguir, que por occasião da passagem do 30º dia do fallecimento do Marechal, fossem organizadas commemorações de caracter mais amplo, ficando o local para ser opportunamente escolhido.

O Professor Candido Mendes e o Deputado Dr. Daniel de Carvalho suggeriram, que em homenagem de significação perenne seria conveniente viesse a ser dado a uma das arterias desta Capital a denominação de «Rua Marechal Pilsudski» e a uma outra «Rua Kosciuszko», isto é, o predecessor das idéas e aspirações pela independencia, levadas a cabo pelo Marechal Pilsudski. Acceitas estas suggestões, ficou deliberado, que o Dr. Candido Mendes procurasse entender-se a respeito com o Governador da Cidade. O Sr. Henri Leonardos trouxe á assembléa a expressão dos sentimentos de pezar do Sr. Plinio Salgado, Chefe Nacional Integralista.

Porfim, falou o Sr. Ministro da Polonia, destacando o papel historico do Marechal Pilsudski, sobretudo como educador da Polonia redimida, e agradecendo ao Presidente e aos Membros da Sociedade tão profundas e tocantes demonstrações de pezar.

Em seguida ficou encerrada a sessão.

O povo dirigindo-se ao palacio do Belveder para apresentar pesames

Attitude dos Rotary-Clubs

Os Rotary-Clubs do Brasil tomaram, ante a tragica noticia da Polonia, uma attitude cheia de dignidade e de sincera compaixão.

Rotary-Club de Rio de Janeiro, já na sua reunião de 13 de maio approvou um voto de profundo pesar, mandando um telegramma com condolencias ao representante do paiz enlutado.

O Rotary Club de Petropolis, destacou-se pelo calor de suas manifestações de solidariedade á Polonia e pela iniciativa tomada de alargar o cyclo das homenagens prestadas á memoria do Chefe da Nação Poloneza, concitando os demais nucleos rotarios da America Latina a se associarem nesse preito de veneração ao grande vulto desapparecido.

Na sessão de 15 de maio, falou o rotariano *Dr. Cardoso de Miranda,* que teceu um panegyrico ao grande Marechal polonez, dizendo da immensa e irreparavel perda soffrida pela Polonia.

Dissertou sobre a figura do extincto, como militar, estadista e cidadão, e, em palavras repassadas de consternação, pediu a todos que, de pé, permanecessem em silencio por alguns instantes, em homenagem ao grande soldado que desappareceu, cuja vida foi um estendal de honra e trabalho pela Polonia e cuja obra marcou uma época, num exemplo dignificante aos olhos do mundo.

Em carta dirigida ao Ministro da Polonia, em data de 21 de maio, o Secretario Cardoso de Miranda, transmittiu ao Senhor Ministro da Polonia as condolencias do Rotary petropolitano, nos seguintes termos:

"O Rotary Club de Petropolis, pela voz unanime de seus consocios, profundamente sentidos pela perda irreparavel que acaba de soffrer a nobre Nação Poloneza, vem trazer a V. Excia. a expressão commovida do seu pezar, nesta hora em que a Patria de V. Excia. vê desapparecer um dos maiores vultos de sua gloriosa historia: o Marechal Pilsudski.

Pode estar certo V. Excia., Snr. Ministro, que a Commissão de Serviços Internacionaes do Rotary Club de Petropolis dirigiu se a todos os Rotary Clubs da America hespanhola e portugueza, em nome do Rotary Club de Petropolis, solicitando sua adhesão a uma homenagem collectiva á memoria do Marechal Pilsudski, homenagem que representará a demonstração de profunda amizade e sympathia dos povos latinos do Novo Mundo ao heroico povo polonez, encarnado na figura homerica de seu primeiro soldado.

Todos os Rotary Clubs do Brasil, Argentina, Bolivia, Chile, Colombia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, Mexico, Nicaragua, Panamá, Paraguay, Perú, Porto Rico, S. Salvador e Uruguay vão dedicar uma de suas proximas sessões á memoria de S. Excia. o Marechal Pilsudzki e á Polonia".

Os nucleos rotarios corresponderam pressurosos á suggestão do nucleo petropolitano; até agora, já communicaram sua adhesão, ou o teor da homenagem prestada, os seguintes Rotary Clubs de:

Nictheroy, Campos, Bagé, Curityba, João Pessôa (Brasil); Tucuman (Argentina); Santiago, Rancagua, Los Andes, Curicó, Cauquenes, Lota (Chile); Guines (Cuba); La Paz (Bolivia); Paysandú (Uruguay); Fortaleza, (Brasil); Manzanillo, Pinar del Rio, Sagua la Grande (Cuba); Acambaro (Mexico).

O Rotary Club de Curityba, communicou que já havia, por iniciativa do socio *Dr. Victor do Amaral,* presidente da Filial da Sociedade Polono-Brasileira, realizado uma commemoração solemne da vida e da obra do Marechal Pilsudski, conforme consta da noticia, incluida nas homenagens prestadas no Estado do Paraná.

Accedendo ao convite do Rotary Club de Petropolis, o nucleo rotario de *João Pessôa* consagrou a sessão de 21 de julho a honrar a memoria do Marechal Pilsudski, tendo o *dr. Matheus de Oliveira* traçado o panegyrico do grande soldado-estadista, cognominado «o estandarte animador da restauração poloneza». Depois de esboçar a historia do povo polonez, demorou-se na analyse de seus esforços pela independencia, cujas lutas constituem verdadeiros exemplos de civismo, e terminou com as seguintes palavras:

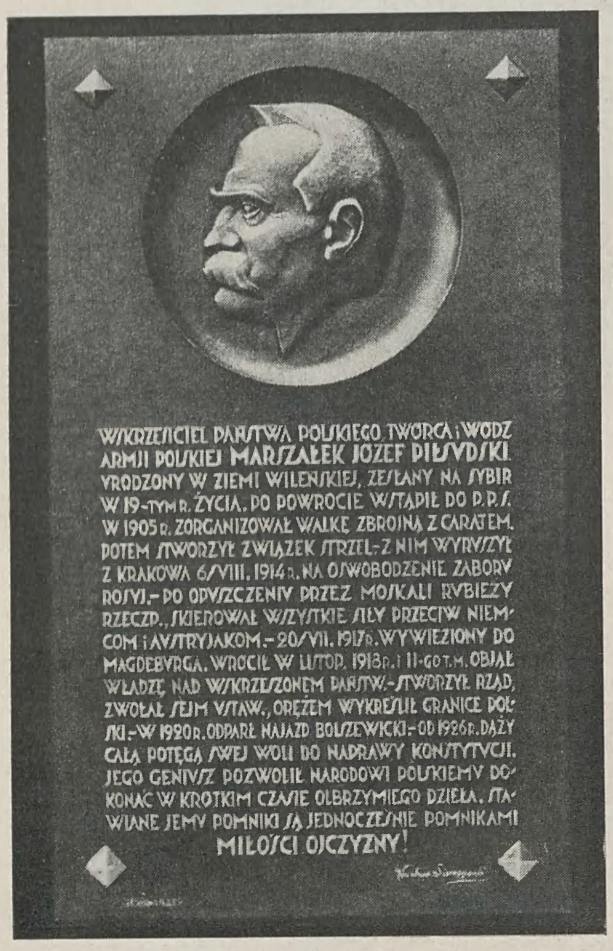
"É que hoje, como interprete de meu Club, associados á idéa generosa lançada por nossos companheiros de Petropolis, para significar um altissimo pensamento de solidariedade dos Rotary Clubs da America Latina, prestamos homenagem á memoria do Ministro da Guerra da Polonia — o Marechal Pilsudski, o emulo de Kosciuszko, cujo coração Wilno — cidade ditosa — quiz occultar no seio de sua terra, como a semente sagrada daquelle enthusiasmo pela liberdade da Patrin, que tem sido a gloria maxima dos polonezes. Rotarianos, honramos, nesta hora. uma figura mundial, cuja morte, diz Lloyd George, ainda está preoccupando a Europa. A esse forte, que desappareceu do scenario politico internacional, rendamos a nossa homenagem de amigos da paz, fazendo justiça aos altos predicados dessa nobre figura de chefe dos libertadores da povo polonez."

Insignias do Gran Cordão da Ordem "Polonia Restituta"

Na Colonia Poloneza

A colonia poloneza desta capital reuniu-se no dia 18 de maio, na séde da Sociedade Polonia, á rua Buenos Aires n. 253, para prestar homenagem á memoria do Marechal Pilsudski.

A sessão solenne foi presidida pelo Ministro Dr. Thadeu Grabowski, que tinha ao seu lado o presidente da Sociedade Sr. Estanislau Seewald; o nestor da Colonia Poloneza no Rio, Sr. Jacob Kosinski; o Vice-Presidente da Camara de Commercio Polono-Brasileira, Sr. Gorges de Gerard Festenburg,



Placa do Marechal Pilsudski commemorativa do I.° decennio do "Milagre do Vistula". (Esc. J. Aumiller)

o secretario da Legação Dr. Jan Wagner e alguns outros membros de destaque da Colonia nesta capital.

Aberta a sessão, o presidente da Sociedade «Polonia», *Sr. Seewald,* pronunciou breve allocução, apresentando as sentidas condolencias da colonia poloneza do Rio de Janeiro, seguindo-se com a palavra o Sr. *Walerv Koszarowski,* Secretario do Comité da Construcção da Casa Poloneza no Rio, que levou ao conhecimento dos presentes a unanime decisão, tomada pelo referido Comité, de dar á futura Casa Poloneza o nome de «Marechal José Pilsudski», desejando cultuar assim, definitivamente, a lembrança do grande nome do saudoso heróe nacional da Polonia.

Falou depois o Sr. *Josef Zak,* que, com expressões ardentes, aprofundou a vida, a actividade e a significação da individualidade do Marechal Pilsudski para a Polonia e todo povo polonez. Terminado este discurso, assomou á tribuna o Professor *Jackowski,* antigo combatente das «Legiões», nucleo do então futuro exercito nacional. Elle evocou em amplo discurso os mais impressionantes momentos da vida do grande heróe nacional, resaltando a inquebrantavel ideologia e o ardente patriotismo que dominava a alma do libertador da Polonia.

Ouviram-se em continuação as declamações occasionaes do Sr. *Ladislau Miernicki* e senhorinha *Zwolinska,* todas dedicadas ao immortal fundador da Polonia resurrecta e á sua obra criadora.

Seguiu-se a oração do Sr. *Ubaldo Soares,* em portuguez, em que teve occasião de evidenciar sua estima pela Polonia e profunda admiração pela figura do Marechal Pilsudski, demonstrando perfeito conhecimento da historia, importancia e influencia do bravo extinto nos novos rumos da Nação Poloneza.

Por fim falou o Ministro *Dr. Thadeu Grabowski,* que, em palavras repassadas de emoção, apreciou a grande obra do criador e constructor da Polonia moderna, chamando a attenção dos presentes para o facto de que, mesmo afastado do scenario, o Marechal Pilsudski deve continuar, por seu espirito e por seus exemplos a ser o animador do trabalho, poder e prestigio internacional da Polonia, accentuando que, pela manutenção da herança, deixada pelo Marechal, são responsaveis todos os polonezes. Como unico testamento moral para manutenção pereune desta herança, surgida, do patriotismo e abnegação do Marechal, ficam sua vida e seus elevados exemplos. Terminou suas palavras com a leitura da Mensagem do Presidente da Republica ao povo, e do seu discurso no momento da deposição do corpo do Marechal na crypta real da Cathedral de Cracovia, Wawel, seguido do juramento commum de toda colonia poloneza de fidelidade e dedicação ás elevadas idéas do grande libertador da Patria.

Foi cantada, depois, a Marcha da Primeira Brigada, o hymno da Legiões, impressionando a assistencia e evocando a lembrança das victoriosas legiões do velho Commandante. A sessão foi, em seguida, encerrada.

Condolencias da União dos Israelitas Polonezes

Merece attenção a demonstração do pezar, enviada á Legação da Polonia, pelo Comité local da União dos Israelitas da Polonia no Brasil, na qual manifestam profundo sentimento pelo golpe, que feriu a hospitaleira terra da Polonia, com o irreparavel passamento do heróe nacional da Polonia.

«A União dos Israelitas da Polonia no Brasil expressa, com profunda magoa, seus pezames, devido ao terrivel golpe, que tocou nossa Polonia com a morte do Marechal Pilsudski e, em nome dos israelitas da Polonia no Brasil, juntamo-nos com forte pezar a toda Nação Poloneza, guardando em nossos corações a inesquecivel e cara lembrança do heróe nacional da Polonia.»

Solemnes Exequias na Candelaria

Um instantaneo depois da ceremonia religiosa na Candelaria, vendo-se no primeiro plano: o Ministro da Polonia, os Embaixadores da França, da Belgica, da Italia e do Perú, o Presidente da Sociedade Polono-Brasileira, o representante do Presidente interino da Republica, o Ministro da Suecia, o Chefe da Missão Militar Franceza e muitos outros.

Em 18 de maio, emquanto, junto ás muralhas da antiga capital, Cracovia, e da imponente Acrópole — Wawel, toda a Polonia accorria para render as derradeiras honras a seu «Pater Patriæ» e collocar-lhe o corpo embalsamado, como sagrada reliquia, na crypta real da Cathedral, — em todas as partes do mundo, onde pulsavam corações capazes de comprehender as palavras «Patria» e «Liberdade», foram celebradas solemnes exequias e missas por almas do grande conductor da Polonia Renascida.

No Rio de Janeiro, tambem, foi este dia dedicado á memoria do grande Chefe da Polonia. Por iniciativa da representação diplomatica deste paiz, foi celebrada, na igreja da Candelaria, uma imponente cerimonia religiosa. No vasto templo, todo guarnecido de negro, havia profusão de luzes, de flôres, destacavam-se os uniformes de gala do corpo diplomatico, contrastando com as vestes alvi-negras dos membros do clero.

O veterano *Jornal do Commercio,* lembrou com seguintes palavras de sympathia a significação dessa cerimonia em homenagem ao grande vulto desapparecido, cuja morte cobriu de luto toda uma nação:

«A personalidade de Pilsudski apresentou tão amplos contornos e tal expressão racica e politica que em torno della arde o culto perenne do povo polonez.

Pilsudski, veio do fundo da consciencia poloneza. Na expressão humana, na vontade ferrea, no profundo idealismo, na indomita coragem, elle reviveu o designio dos grandes precursores da independencia.

Premido desde a juventude pelo guante dos oppressores tradicionaes de sua raça, o cordenador e defensor da nacionalidade amanheceu na tragedia politica de seu povo. Injustamente accusado e condemnado aos 18 annos era remettido ao inferno siberiano. Mas o jovem polonez era um espirito severo, energico, bravo. A injustiça melhor lhe acirrou a vontade. A solidão e o castigo lhe robusteceram a intelligencia e lhe amadureceram a consciencia civica. Regressando a patria, sempre acuado pela vigilancia oppressiva, acceitou resolutamente seu destino. Préga a liberdade atravez um jornal clandestino. Inicia a organização de contingentes militares. Descoberta a officina do orgão revolucionario é novamente preso. Sobrevêm

tragicos acontecimentos politicos que lhe favorecem á tarefa libertadora e Pilsudski entrou em guerra aberta revelando excepcionaes aptidões militares. Succede o desmoronamento do Imperio moscovita, e finalmente o libertador póde realizar o ideal de sua ráça. O duro soldado se apresenta então habil estadista que faz da tolerancia a melhor arma e que organiza e vitaliza uma nação. Este foi o homem que a Polonia acabou de perder, mas que vive no culto de seu povo como um nume tutelar a illuminar a estrada do futuro.»

* * *

Por sua alma foram em dia 18 de maio celebradas solemnes exequias na Igreja da Candelaria, comparecendo não só o mundo official brasileiro, como o Corpo Diplomatico estrangeiro, e distinctas personalidades da sociedade brasileira.

No centro ergui-se um catafalco para a suggestiva cerimonia do «Libera-me» sob a guarda dos representantes de diversas associações da colonia poloneza aqui domiciliada, assim como um grupo dos antigos combatentes de Grande Guerra, Polonezes, Francezes e Portuguezes, com estandartes. Encimava-o a bandeira da Polonia, coberta de crepe. Em duas as faces, viam-se os retratos do Marechal, tambem cobertos de crêpe, um como commandante dos Legionarios, outro como primeiro Chefe de Republica.

A solemnidade, constou da missa com «libera-me», celebrada pelo padre Armando Tito Domingues, coadjuvado pelos padres do coro da Candelaria, com grande acompanhamento orchestral e musical religioso, dirigido pelo padre Romualdo.

A frente e os lados do catafalco foram guarnecidos com tres grandes corôas de louros e de flôres naturaes, offertas do Ministro da Polonia, da Colonia Poloneza e da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko».

O templo estava repleto. Na nave, á direita, tomaram lugar o Ministro Dr. Tadeu Grabowski, com todo o pessoal da Legação, isto é, o Secretario Dr. Jan Wagner e Senhora, os Addidos Witold Stypulkowski e Edward Choloniewski e outros collaboradores como a Srta. Amalia Parczynska, Maria Boczkowska, Zygmunt Czarnota Bojarski, Anatol Pilsudski (parente do Marechal), Eugeniusz Findling, Walery Koszarowski e Eugeniusz Lenartowicz. Os homens revestiam traje de gala ou uniformes e as senhoras luto pezado.

Toda a nave e o lado direito do catafalco foram occupados pelos representantes diplomaticos. O lado esquerdo foi reservado ás altas autoridades brasileiras e representantes das instituições nacionaes, vendo-se á frente as poltronas, reservadas aos representantes do Presidente da Republica, Presidentes da Camara e do Senado, membros do Governo, Prefeito, Presidente da Camara Municipal, Presidente da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», representantes das Academias, do Club Militar, da Associação Brasileira de Imprensa, etc.

A' esquerda do catafalco estavam reservados lugares para a sociedade carioca, representantes de differentes associações, clubs, e organizações sociaes. A parte central da nave encheu-se com membros da colonia poloneza, ordens religiosas, juventude escolar e o povo. Pela observancia do protocollo zelaram os membros da Legação da Polonia e do Itamaraty, Sr. Rubens Ferreira de Mello, introductor diplomatico e Sr. Orlando Guerreiro de Castro, secretario de Embaixada.

Apesar da celebração das exequias terem coincidido com os dias de viagem do Presidente da Republica para Buenos Aires, devido a que não puderam comparecer nem o Senhor e Senhora Getulio Vargas, nem outras personalidades officiaes da comitiva presidencial, a assistencia ás cerimonias da igreja da Candelaria foi numerosa e selecta.

O Presidente da Republica interino, Dr. Antonio Carlos, foi representado pelo Sub-Chefe da Casa Civil, Capitão de Fragata Adalberto Landim. Por parte do Poder Legislativo tomou parte na cerimonia pessoalmente o Presidente do Senado, Dr. Antonio de Garcia Medeiros Netto, em companhia do Secretario do Senado, Dr. Julio Barbosa, e, como representante do Sr. Presidente da Camara dos Deputados, o Dr. João Barbosa Portugal, seu Secretario. O ex-presidente da Republica e Grande Official da Ordem Poloneza «Aguia Branca» (unico no Brasil), Dr. Epitacio Pessôa e Sra.; o Governo Federal foi representado pelos Ministros da Guerra, General João Gomes Ribeiro; da Agricultura, Dr. Odilon Braga; Ministro, interino, das Relações Exteriores, Sr. Mario de Pimentel Brandão, Ministro, interino da Marinha, pelo Contra-Almirante Alfredo B. Colonia, que compareceu acompanhado de seu Ajudante de Ordens, Capitão Oswaldo Pederneiras. Outros Ministros de Estado fizeram-se representar pelos seus secretarios ou officiaes, como o Ministro da Justiça pelo Dr. Ozias de Montenegro; o Ministro da Educação e Saude Publica, pelo Dr. Hugo Gouthier; o Ministro da Viação, pelo Sr. Vieira de Mello. Membros do Itamaraty, como os Ministros Carlos Gordilho e Renato de Lago, Chefe do Protocollo; secr. Djalma Ribeiro de Lessa e outros.

S. E. o Cardeal Arcebispo, D. Sebastião Leme, actualmente enfermo, mandou como seu representante o Rvmo. Vigario da Igreja do Sacro Coração de Jesus, Pe. Leovijaldo Franco. Foram tambem representados pelos seus officiaes: o Governador do Districto Federal, Dr. Pedro Ernesto, e o Chefe de Policia, Capitão Felinto Muller.

Por parte do Ministerio das Relações Exteriores assistiram á cerimonia, além do Chefe interino desta pasta, o Chefe do Protocollo, Ministro Renato de Lacerda Largo, o antigo Conseleiro da Legação do Brasil em Varsovia, Ministro Carlos Muniz Gordilho; o Introductor Diplomatico, Sr. Rubens Ferreira de Mello; os Secretarios Orlando Guerreiro de Castro e Edgar Rangel do Monte; o Consul Jorge Maciel da Costa Leite, o Consul Carlos Ribeiro de Faria e o Consul Carlos Buarque de Macedo e senhora.

Do Corpo Diplomatico, cujos chefes assistiram quasi todos, com o Nuncio Apostolico, Msr. Benedicto Aloisio Masella, á frente, muitos compareceram com suas esposas, secretarios e addidos.

Estiveram presentes os *embaixadores:* do *Mexico* — Dr. Alfonso Reyes e Sra.; da *Italia* — Sr. Roberto Cantalupo; do *Uruguay* — Dr. Juan Carlos Blanco; do *Chile* — Dr. Marcial Martinez de Ferrari e Sra.; da *França* — Sr. Louis Hermite e Sra.; da *Espanha* — Sr. Vincente Sales; do *Peru'* — Sr. Jorge Prado e Sra.; da *Belgica* — Sr. Eugène Robyns de Schneidauer e Sra.; do *Japão* — Sr. Setsuzo Sawada; e pelos embaixadores (enfermos) da *Gran-Bretanha* — o primeiro secretario E. O. Coote, e da *Ar-*

gentina — o segundo secretario, Jorge Basavilbaso e Sra.

Compareceram os *ministros plenipotenciarios:* da *Suecia* — Sr. Johan Paues e Sra.; a esposa do Ministro da *Suissa*, Sra. Gertsch e em nome do Ministro enfermo, o Conselheiro Sr. Charles Redard e Sra.; pelo Ministro da *Austria*, ausente, o conselheiro, Dr. Amelio Faccioli-Grimani; o Ministro da *Allemanha* — Dr. Arthur Schmidt-Elskop e Sra.; da *Tchecoslovaquia* — Dr. Josef Svagrovsky; da *China* — Sr. Samuel Sung Young; pelo Ministro da *Rumania*, ausente — o conselheiro Nicolas Mishu; de *Guatemala* — Dr. Manoel Arroyo e Sra.; a Sra. Carlos de Calvo, esposa do Ministro da *Bolivia*, ausente; pelo Ministro de *Cuba*, ausente — o secretario Eugenio Taquechel y Villasana; o Ministro dos *Paizes-Baixos*, Dr. C. Schuller Tot Peursum e Sra.; do *Equador* — Dr. Manoel Elicio Flôr e Sra.

Compareceram os *Encarregados de Negocios:* dos *Estados Unidos da America do Norte* — Sr. George A. Gordon; da *Finlandia* — Sr. Kaarlo Ruuskanen, da *Bolivia* — Dr. Guillermo Francovich. Além citados foram presentes: os Conselheiros: da Legação da Allemanha — Sr. Wolfgang Dittler e senhora; da Embaixada da Hespanha — Sr. Francisco de Treviño; da Embaixada da Italia — Dr. Enrico Menzinger di Preisenthal e o Consul Geral da Italia, Sr. Lorenzo Nicolai, e senhora; da Legação da Tcheco-Slovaquia — Sr. Wladimir Nosek, e senhora; os Secretarios: da Embaixada do Chile — Sr. Sergio Hunneus; da Legação da China — Sr. P. T. Kuan Li; da Legação do Equador — Sr. Francisco Barona; da Embaixada da Italia — Dr. Antonio Cottafavi, e senhora; da Embaixada do Japão — Sr. Shunichi Komine; da Legação da Hollanda — o Dr. J. J. Noest; da Embaixada de Portugal — o Sr. C. de Liz Teixeira Branquinho; da Embaixada do Uruguay — Sr. Horacio Aldabe e o Addido Militar da Embaixada do Peru', Tenente-Coronel F. Melgar.

A Missão Militar Franceza esteve quasi toda presente. Além do seu Chefe, o General Paul Noel, estiveram presentes o Coronel Nalot, o Tenente-Coronel Schwartz e senhora, o Tenente-Coronel Moulin, o Major Gaussot, o Major Vigon e o Major Bouvard. Tomou tambem parte nas exequias, apresentando-se com sua bandeira, a delegação da Federação dos Antigos Combatentes da Grande Guerra, francezes e portuguezes, com os Srs. Dougny Charles Baumann, Duperret e outros; Presidente da Alliança Franceza, Sr. Jacques Singery, como tambem os Consules honorarios dos differentes paizes, os Srs. José Augusto Prestes, Consul da Venezuela, e senhora; Sr. José Lampreia, Consul do Grão Ducado de Luxemburgo; Sr. Rodrigo Octavio Filho, Consul da Republica Dominicana.

Entre as numerosas instituições, sociedades e clubs, que foram representados, devem ser mencionados: a Academia Brasileira de Letras, Instituto Geographico e Historico, Rotary Club Brasileiro, Progresso Feminino, Associação Brasileira de Imprensa, Associação dos Artistas Brasileiros, Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», Sociedade Movimento Artistico Brasileiro, Bibliotheca Franco-Brasileira, Associação dos Commerciantes e Empregados Brasileiros, Botafogo Football Club, Club Militar e outros, a Federação das Camaras do Commercio Estrangeiras, Camara do Commercio Polono-Brasileira, Franco Brasileira, Chileno-Brasileira e outras. Esteve presente uma delegação dos Israelitas Polonezes no Brasil, composta dos Srs. Moises Abramowitsch e Max Warman.

Da sociedade carioca citamos Ministro Rodrigo Octavio, Presidente e a commissão da Sociedade Polono-Brasileira «Kosciuszko», Srs. Silva Lima e Sra., Dr. Souza Araujo, Sra., Almeida Fagundes, Ubaldo Lobo, Coronel Augusto Severo, Conde e Condessa Candido Mendes; José Mattoso Maio Forte; Dr. Tancredo Soares de Souza e Sra.; Dra. Bertha Lutz e Georgina Barbosa Vianna, pela Federação pelo Progresso Feminino; Capitão de Mar e Guerra Radler de Aquino, pelo Instituto Historico e Geographico; Dr. Raul Fernandes, representado pelo Dr. Antonio de Avellar Fernandes; Henry Leonardos, presidente; Festenburg, vice-presidente; Sokulski, secretario geral da Camara de Commercio Polono-Brasileira; Seewald, presidente da Sociedade «Polonia», do Rio de Janeiro; Nowicki, antigo presidente da Sociedade Polonia; Laudelino Freire, da Academia Brasileira; Dr. Brito Cunha; Porto da Silveira, M. A. Motta Maia e familia, Rodrigo Octavio Filho, Olegario Mariano de Academia Brasileira; representações da Associação dos Empregados no Commercio, da Camara de Commercio Franceza; das Companhias Chargeurs Reunis e Sud Atlantique; Affonso Bandeira de Mello, Director do Departamento do Trabalho; Ministro C. Moniz Gordilho, Miguel Couto Filho, H. Donguy, vice-presidente dos Antigos Combatentes Francezes; Vieira de Mello, reperesentante do Ministro da Viação; Dr. Randolpho Chagas, Dr. Augusto de Lima Junior, Dr. Carlos Guinle, Visconde de Carnaxide, Charles Baumann, delegado dos «Anciens Combattants»; Coronel Ribeiro de Faria, Carlos de Saboia Bandeira de Mello e Sra.; Dr. Floriano Araujo, Dr. Paulo Rabello, Dr. Rodolpho Josetti, Dr. Miguel Couto Filho, Ildefonso Leitão, pela Federação das Camaras de Commercio Estranjeiras; Dr. Souza Araujo, o Major Bento Ribeiro, o Dr. Bento Ribeiro Dantas, o Sr. Frederico Masson, Sr. Raul de Bonjean, Sra. Jeronyma Mesquita e familia, Dr. Zepherino Davila e Sra., Elsa Santos Davila Silveira, D. Stella Mendes de Almeida, Sra. Maria da Silveira Hermanny, Sr. Felix Képpich e senhora, Dr. Nestor Ascoly e familia, Dr. Newton Cavalcanti e familia, Dr. Carlos Rohr, Dr. Ranulfo Bocayuva Cunha e senhora, Sr. J. von Heuberger, Sr. A. Floresta de Miranda, Sr. Edmundo Lynch, Sr. João Augusto Albers e senhora, Sra. Laura Pederneiras, Sr. Antenor da Fonseca Rangel e senhora, Sr. Octavio Pinto Lopez, Sr. Octavio de Carvalho, Valle, Dr. Affonso Penna Junior e familia, Sr. Carluzio Primo, do «Diario da Noite»; Viuva Henrique José de Saules, Coronel Alfredo Severo, Coronel Fenelon Bomilcar e senhora, Dr. Affonso Bandeira de Mello, Conde de Pombeiro, Sras. Henriqueta Calado e Carola Fortes, Sr. S. Ribeiro de Lessa e familia, Sr. Manoel Augusto de Motta Maia e familia, Sr. e Sra. de Valuew, Sr. Stefan Heck, Dr. Miguel Couto Filho e familia, Sr. Muller D'Escars e familia, Sr. Alvim Ramos de Mello, Sr. Jorge Bodin de St. Ange Commene e Sra. Almeida Fagundes, Dr. Mario de Souza e senhora, Sr. Stanislaw Krasicki e senhora, Familia Henri Leonardos e Silva Lima, Sr. Richard v. Hardt, Sra. Irene Noronha França, Principe Paulo Gagarin e senhora, Sr. Antonio Bento de Camargo, Familia Mauricio Caillet, Familia Pedro Salmon, Sr. e Sra. Charles Grasser, Sr. Bouguie, Sr. Cesar Pereira de Souza e familia, Sr. Linneu de Paula Machado, Sr. Amaro da Silveira, Sr. José Pinto de Sá Coutinho e familia, Sr. João Augusto Alves e senhora, Dr. Erminho Vella e senhora, Marquez Adalberto Antici, Prof. Antonio Cardoso Fontes, Sr. E. de Catta Preta e senhora, Srtas. Yolanda e Yedda Couto, Sr. Antonio de Castro Barbosa e senhora, Dr. Francisco Ebling, Conde Guido Corti, Srta. Julietta Sereno, Sr. John Lane e senhora, Sr. Henri Kauffmann e senhora, Sr. Daeschner e senhora, Commendador Atilio Bianchini e senhora, Sr. Arthur dos Anjos e senhora, Sr. Arthur Thorn e senhora, Sr. Claudio de Souza, Sra. Octavio Pinto, Sra. Dóra Palacio, Sra. Ophelia Martin, Sr. José Willemsens Junior e senhora, Sr. J. de Moraes Grey e senhora, Dr. Americo da Silva Pinto e senhora, Sr. Charles Marot e senhora, Dr. Arnaldo de Oliveira, Dr. Mario Lamberti e familia, Dr. Heraclides de Souza Araujo, Maestro Silvio Pirgilli e familia, Familia Antunes, Sr. Joaquim Marques Ferreira, Sr. e Sra. Luiz Perestrello d'Orey, o Contra-almirante Marques Couto e Sra., Sr. e Sra. Lassaigne, Sr. e Sra. P. S. de Rimps, Srs. Rodolpho e Alfredo de Siqueira, Sr. Oswaldo Motta, Sr. e Sra. H. de Botton, Sr. Carlos de Saboia Bandeira de Mello e senhora, Sr. Roberto Tei-

xeira Boavista e senhora, Sr. Eugenio Philippi, Sr. Izolda de Freitas Valle, Sr. e Sra. Nicolas, Capitão-Tenente Augusto Lopes da Cruz, Sr. Augusto de Lima Junior, Carlos Guinle, Professor Gastão Bahiana e familia, V. Condessa de Cavalcanti, Sr. Alfredo Ferreira Lage, D. Floriano Araujo, D. Chiquita Marcondes, Sra. Rezende Martins, Sra. Rosa do Nascimento, Srta. Maristella Fleury, Sr. Paulo de Moraes Sarmento Soares e familia, Dr. Agenor Mafra e familia, Viuva Dionysio Cerqueira, Dr. Pinheiro Silva, Dr. Paulo Rabello, Sr. Carlos Machado, Familia Boher, Sra. Miriam de Siqueira Queiroz, Sra. Maria Luiza Machado da Costa, Sr. Sebastião Cerne e senhora, Sr. Angelo Mario Cerne, Sra. Elvira Chavez, Snha. Grinaura Cavalcanti, Sra. Luiza Babo de Andrade, Dr. Otto Drummond de Mendonça e senhora, Sra. Janina Czaplinska, Sr. Paulo de Azevedo e senhora, assim como muitos membros da colonia poloneza da capital.

Durante a missa tocou a orchestra da Igreja do SS. Sacramento, executando a famosa Marcha de Chopin, apropriadas musicas de Beethoven e o Hymno Polonez.

Finda a ceremonia religiosa, o Ministro da Polonia recebeu durante quasi uma hora, as condolencias dos representantes do Governo e autoridades brasileiras, dos membros do Corpo Diplomatico, das multiplas delegações sociaes e da Colonia poloneza.

(O sermão do conego Benedicto Marinho — no n.º seguinte.)

O ultimo retrato do Marechal, instantaneo, tirado tres mezes antes de sua morte, por occasião de sua ultima viagem á dilecta cid. Wilno, notando-se já sua physionomia muito atterada pela doença.

Membros do Governo polonez transportando terra para a elevação da Colina Pilsudski, no bosque Sowiniec, perto de Cracovia. — No primeiro plano vê-se o Ministro das Relações Exteriores, Snr. Josef Beck.

AVISO

Por falta de espaço, o resto do material, concernente ás homenagens prestadas ao Marechal no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Sta. Catharina, Rio Grande do Sul e Espirito Santo, será publicado juntamente com o material normal, no seguinte numero duplo (8—9) a sahir no mez de Setembro.

No 15.º anniversario da Victoria de Varsovia e no 90.º dia da inhumação dos restos do grande

Libertador da Polonia

na Crypta Real da Cathedral "Wawel" em Cracovia,

a

Sociedade Polono-Brasileira "Kosciuszko"

no Rio de Janeiro realiza uma

Sessão Solemne

á memoria do saudoso

MARECHAL JOSÉ PILSUDSKI

sob o patrocinio de S. Excia. o Snr. Ministro da Guerra,

General João Gomes Ribeiro

no salão nobre do Club Militar em 19 de Agosto de 1935, ás 21 horas

São convidados todos os membros da Sociedade e amigos da Polonia.
Traje de rigor (casaca, smoking ou uniforme) e decorações.
Pede-se aos Cavalheiros das Ordens polonezas e aos antigos Combatentes para comparecerem com suas condecorações e suas estandartes e occuparem os lugares que lhes são reservados.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA BUENOS AIRES, 77 - 3.º andar

RIO DE JANEIRO

COMMISSÃO DA REDACÇÃO:

Director: . . . Dr. J. Mattoso Maia Forte
Redactor-Secretario: Dr. Cardoso de Miranda

Membros da Commissão: Dr. Oct. de Nascimento Brito, Carmen de Faro Lacerda, Ubaldo Soares

ASSIGNATURAS:	Brasil:	Um anno	18$000
		Numero avulso	2$000
	Estrangeiro:	Um anno	24$000
		Numero avulso	2$500

Os membros da Sociedade e de suas Filiaes recebem a Revista, assim como todas as outras publicações da Sociedade — GRATUITAMENTE.

CARLOS MEIER & CIA. LTD.
Rua da Quitanda, 32 — RIO